

# Oportunidades na Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta Nos Estados da Amazônia Legal

Salo Coslovsky  
24 de Novembro de 2021

## RESUMO EXECUTIVO

Em 2021, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) lançou uma iniciativa dedicada a promover o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo na região amazônica,<sup>1</sup> com quatro componentes:

- a) Bioeconomia;
- b) Gestão sustentável de atividades agropecuárias e florestais;
- c) Capital humano e
- d) Infraestrutura e cidades sustentáveis.

Esse relatório visa contribuir com os dois primeiros componentes. Nesse sentido, ele utiliza uma metodologia desenvolvida pelo autor no âmbito do Projeto Amazônia 2030 para identificar os produtos que podem ser produzidos em harmonia com a floresta na Amazônia Legal brasileira, verificar quais desses produtos são exportados pelos diferentes estados, e estimar o mercado global de cada um deles.<sup>2</sup>

Uma análise inicial mostra que empresas sediadas na Amazônia legal brasileira (doravante denominada apenas “Amazônia”) já exportam 955 produtos distintos. No topo dessa lista estão minérios e produtos agropecuários como soja, milho e carne. Uma análise mais aprofundada, porém, revela que a lista inclui 60 produtos que classificamos como “potencialmente compatíveis com a floresta”. Esse termo indica produtos *in natura* ou pouco processados, característicos de regiões com clima tropical úmido e que podem ser produzidos sem prejuízo ao meio ambiente<sup>3</sup>. O fomento dessas atividades oferece uma oportunidade pragmática para combinar o desenvolvimento econômico com o combate ao desmatamento, a restauração florestal e a melhoria do padrão de vida dos pequenos produtores e membros de comunidades tradicionais.

---

1 Mais detalhes sobre essa iniciativa estão disponíveis no documento intitulado “Establishment of the Seed/Transitory Ordinary Capital Strategic Development Program for Sustainable Development in the Amazon” – <https://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=EZSHARE-852897717-78>

2 O relatório completo está disponível no site do Projeto Amazônia 2030 - <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/04/AMZ2030-Oportunidades-para-Exportacao-de-Produtos-Compativeis-com-a-Floresta-na-Amazonia-Brasileira-1-2.pdf>

3 O termo “compatível com a floresta” denota uma afinidade e um potencial. Mesmo aqueles produtos que costumam ser produzidos em harmonia com a floresta podem causar danos quando obtidos de forma inadequada. Os sistemas de controle e verificação continuam a cumprir papel essencial.

## As exportações dos produtos compatíveis com a floresta na Amazônia

Entre 2017 e 2019, a exportação dos 60 produtos compatíveis com a floresta gerou receita de US\$295 milhões ao ano para a região. Esse número parece expressivo, mas em termos globais esses mesmos 60 produtos movimentaram US\$159 bilhões ao ano. Isso significa que a Amazônia, um território que abriga 30% das florestas tropicais do planeta, mantém participação de mercado de apenas 0,18%.

A participação de mercado da Amazônia é pequena não só no agregado, mas em praticamente todos os produtos que exporta, variando de 7% no mercado de pimenta do reino em grãos até 0,01% no mercado de cacau e 0,002% no mercado de abacaxis frescos. A única exceção é no mercado de castanha-do-brasil com casca, onde a Amazônia detém participação de 50%. Uma análise mais detalhada, porém, revela que a Amazônia domina o degrau mais baixo e menos sofisticado de uma cadeia mais longa e expressiva.

Esses números permaneceram razoavelmente estáveis ao longo do tempo. Nos 17 anos entre 2003 e 2019, as exportações de produtos compatíveis com a floresta pela Amazônia variaram entre US\$150 e US\$450 milhões ao ano. No mesmo período, o mercado global para esses produtos variou entre US\$50 e US\$180 bilhões.<sup>4</sup> Isso significa que, a cada ano, a região manteve participação entre 0,17% e 0,27%.

Uma outra forma de avaliar o desempenho da região envolve os países alcançados por suas exportações. Em todo o mundo, 195 países importam pelo menos um dos 60 produtos compatíveis com a floresta exportados pela Amazônia, independente do país exportador. Os maiores compradores desses produtos são os EUA, China e Taiwan, Alemanha, Holanda, e Japão. Uma contagem simples mostra que a Amazônia exporta seus produtos para 92 desses 195 países, ou perto da metade do total. Ao avaliar o perfil dos países alcançados, porém, verificamos que a Amazônia alcança os mercados mais relevantes – os 92 países que já importam os produtos da Amazônia representam 94% do mercado global correspondente. Ainda assim, a participação da região em cada um desses países é pequena, variando de 0,42% na Alemanha e 0,39% nos EUA para 0,10% na China e 0,10% Japão.

As exportações da Amazônia para outros países da América do Sul também são modestas. Empresas sediadas na Amazônia exportaram 23 produtos compatíveis com a floresta para os 11 países da América do Sul e o valor total exportado foi de apenas US\$31 milhões. Esse valor representa apenas 11% dos US\$295 milhões exportados pela Amazônia. Para colocar esse número em perspectiva, o total exportado pela Amazônia para os EUA foi de US\$98 milhões, um valor três vezes maior que as exportações destinadas para outros países na América do Sul.

Na América do Sul, o principal destino das exportações dos produtos da Amazônia é a Colômbia, que importou US\$15 milhões. Esse valor representa 47% das exportações da Amazônia para países do continente. Em segundo lugar vem o Peru com US\$6 milhões (20%) e depois a Argentina com US\$4,8 milhões (15%). Os principais produtos exportados pela Amazônia para outros países da América do Sul são o óleo de dendê, a castanha-do-brasil com casca e a pimenta do reino.

É possível que a Amazônia domine o mercado global de alguns produtos específicos (ex: polpa de açaí, óleo de copaíba, sementes de cumaru) mas os instrumentos de medição disponíveis não são precisos o suficiente para revelar essa imagem. Como é explicado no corpo do relatório, essa pesquisa utiliza o

<sup>4</sup> A cada ano, a estimativa do mercado global inclui apenas os produtos compatíveis com a floresta exportados pela Amazônia naquele ano.

catálogo do Sistema Harmonizado que contém aproximadamente 5,000 produtos. Esse catálogo identifica alguns produtos com bastante precisão (ex: castanha-do-brasil com casca), mas outros são classificados em uma categoria residual (ex: outros peixes congelados) que impede a mensuração de seus sub-mercados com segurança ou confiabilidade. Outra ressalva importante é que os dados incluem apenas as vendas efetuadas por empresas da Amazônia para compradores no exterior. Eles não incluem as vendas no mercado brasileiro, seja para consumo no próprio país ou subseqüente exportação por empresas registradas em outros estados.

### **O papel dos estados na exportação de produtos compatíveis com a floresta**

A capacidade de exportar dos estados pode ser medida ao longo de quatro dimensões:

- a) Margem extensiva, representada pelo número de itens na pauta de exportações;
- b) Margem intensiva, representada pelo valor exportado por item;
- c) Alcance, representada pelo número de países que importam um produto ou cesta de produtos;
- d) Sofisticação dos compradores, representada pelo PIB per capita médio dos países alcançados.

Ao classificar os estados segundo essas métricas, vemos que a capacidade de exportar da Amazônia é bastante heterogênea. O Pará, por exemplo, obtém receita de US\$256 milhões exportando 43 produtos para 89 países diferentes e, na média, seus destinos são países relativamente sofisticados, com PIB per capita de US\$40 mil. Já o estado de Rondônia obtém receita de apenas US\$3 milhões exportando 11 produtos para 12 países relativamente pobres, com PIB per capita médio de US\$13 mil.

Essa heterogeneidade indica que cada estado enfrenta desafios distintos para ampliar suas exportações. Conforme descrito acima, o Pará enfrenta o desafio de manter ou expandir sua liderança enquanto Rondônia tem espaço para crescer em todas as dimensões. Em alguns casos, a diferença entre os estados é mais sutil mas não menos importante. Por exemplo, tanto o Amapá como o Amazonas exportam seus produtos para países relativamente ricos, mas o Amapá exporta volumes expressivos de poucos produtos para poucos países. Seu desafio é diversificar sua pauta e usar as competências já estabelecidas para alcançar novos destinos igualmente exigentes. Já o Amazonas exporta pequeno volume de uma pauta mais extensa para um número mais elevado de países. O seu desafio é exportar volumes maiores dos produtos que suas empresas já exportam.

A tabela resumo abaixo reporta essas diferenças:

**Tabela Resumo – Comparativo Estados**

<b>Estados</b>	<b>Itens na Pauta</b>	<b>US\$ total</b>	<b>US\$ por item</b>	<b>Destinos</b>	<b>GDP per capita destinos (US\$)</b>
<b>Pará</b>	43	256 milhões	6 milhões	89	40 mil
<b>Amazonas</b>	19	10 milhões	521 mil	30	44 mil
<b>Rondônia</b>	11	3 milhões	252 mil	12	13 mil
<b>Maranhão</b>	6	3 milhões	580 mil	13	54 mil
<b>Mato Grosso</b>	6	246 mil	41 mil	8	23 mil
<b>Amapá</b>	4	16 milhões	4 milhões	11	60 mil

<b>Tocantins</b>	4	468 mil	117 mil	6	21 mil
<b>Acre</b>	3	7 milhões	2 milhões	9	7 mil
<b>Roraima</b>	1	28 mil	28 mil	1	3 mil

Ao analisar os produtos exportados por cada estado, identificamos também uma grande especialização territorial, uma vez que 39 dos 60 produtos identificados (65%) são exportados por apenas um estado e 12 são exportados por dois estados contíguos (20%). Apenas 9 produtos são exportados por três ou mais estados (15%). É razoável assumir que parte dessa especialização seja fruto de diferenças geográficas e ecológicas intransponíveis. Mas é provável que parte dessa especialização seja causada por falta de disseminação das competências, aprendizados e investimentos entre os estados da região. Nesse caso, uma maior interação entre agentes dos diferentes estados pode resultar em aumento das exportações.

Há espaço também para maior interação entre os países do continente. A região amazônica cobre parte do território de nove países – Brasil, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Da mesma forma que encontramos heterogeneidade e especialização ao examinar o desempenho dos estados brasileiros, é provável que uma análise mais detalhada da pan-amazônia revele fenômeno semelhante. Por exemplo, uma avaliação preliminar mostra que tanto o Peru como o Equador exportam grandes quantidades de peixes, a Argentina exporta grande quantidade de mel, a Bolívia exporta grande quantidade de castanha-do-brasil sem casca, e o Brasil exporta pimenta do reino. Uma maior colaboração entre esses países e a disseminação de seus aprendizados pode ajudar todos eles a fortalecer o desempenho de suas atividades compatíveis com a floresta.

Em resumo, esse relatório revela que a Amazônia legal brasileira já abriga empresas e comunidades capazes de produzir produtos compatíveis com a floresta com competência o suficiente para competir com sucesso no mercado global. Ele mostra também que esse mercado é gigantesco, mas a participação da região é ínfima. Esses achados acentuam-se quando examinamos o desempenho dos estados, pois eles apresentam grande heterogeneidade e excessiva especialização. Seria razoável atribuir essa situação a problemas estruturais, como a pouca oferta de infraestrutura e a baixa qualidade dos serviços públicos. Sem dúvida esses problemas são importantes, mas na maioria dos casos os principais competidores da Amazônia não são países avançados como Alemanha, EUA e Japão e que possuem boa infraestrutura, mas sim outros países tropicais com ambiente de negócios semelhante ou mesmo piores que o brasileiro, como Vietnã, Bolívia, Tailândia, Indonésia, Costa do Marfim e Madagascar. Esse fato sugere que a Amazônia tem enorme espaço para ampliar suas exportações de produtos compatíveis com a floresta antes mesmo de resolver seus maiores problemas estruturais, pois muitos dos recursos necessários estão disponíveis na própria região. O desafio é mobilizá-los de forma eficiente.

# Oportunidades na Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta Nos Estados da Amazônia Legal

## Introdução

Em Março de 2021, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) lançou uma iniciativa intitulada “*Establishment of the Seed/Transitory Ordinary Capital Strategic Development Program for Sustainable Development in the Amazon*”,<sup>5</sup> com quatro componentes:

- a) Bioeconomia;
- b) Gestão sustentável de atividades agropecuárias e florestais;
- c) Capital humano e
- d) Infraestrutura e cidades sustentáveis.

Esse relatório visa contribuir com os dois primeiros desses componentes. Muitas das discussões sobre bioeconomia e desenvolvimento sustentável na Amazônia têm girado em torno dos créditos de carbono, pagamento por serviços ambientais, a descoberta de compostos bioativos, e a industrialização dos produtos que hoje são vendidos em estado bruto. Essas estratégias merecem consideração, mas esse relatório examina uma oportunidade adicional: qual o espaço para que os estados da Amazônia Legal Brasileira (doravante chamada apenas de Amazônia) ampliem as exportações dos produtos compatíveis com a floresta que suas empresas já exportam?

Produtos compatíveis com a floresta são produtos *in natura* ou pouco processados, característicos de regiões com clima tropical úmido e que podem ser produzidos sem prejuízo ao meio ambiente<sup>6</sup>. Eles incluem produtos oriundos extração florestal não-madeireira, sistemas agroflorestais, pesca e piscicultura e fruticultura tropical. O fomento dessas atividades oferece uma oportunidade pragmática para combinar o desenvolvimento econômico com o combate ao desmatamento, a restauração florestal e a melhoria do padrão de vida de pequenos produtores e populações tradicionais.

Em termos mais específicos, esse relatório utiliza uma metodologia desenvolvida pelo autor no âmbito do Projeto Amazônia 2030 para elencar os produtos compatíveis com a floresta, identificar aqueles que já são exportados pelos estados da Amazônia e localizar oportunidades para ampliar essas exportações.

Sua primeira conclusão é que a Amazônia já exporta 60 produtos compatíveis com a floresta e obtém receita anual de US\$295 milhões, mas esse valor representa apenas 0,18% do mercado global correspondente. Quando essa análise é desagregada para considerar os estados que compõem a região, dois padrões chamam atenção. Primeiro, observamos enorme heterogeneidade na capacidade de exportar dos diferentes estados. O Pará, por exemplo, exporta volumes relativamente elevados de muitos produtos para muitos destinos exigentes. Outros estados exportam volumes pequenos de poucos produtos para destinos pouco exigentes. Essa heterogeneidade sugere que cada estado enfrenta desafios distintos.

5 Disponível em <https://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=EZSHARE-852897717-78>

6 O termo “compatível com a floresta” denota uma afinidade e um potencial. Mesmo aqueles produtos que costumam ser produzidos em harmonia com a floresta podem causar danos quando obtidos de forma inadequada. A sua produção não dispensa salvaguardas ou sistemas de controle.

E segundo, observamos também enorme especialização na capacidade produtiva, i.e. a maior parte dos produtos é exportada por apenas um estado. Essa observação sugere que os estados podem aprender bastante uns com os outros.

## **SEÇÃO I – MOTIVAÇÃO, DADOS E MÉTODO**

### **Porque Estudar Exportações?**

O Brasil é um país continental e relativamente fechado ao comércio exterior. Ainda mais, muitos produtos típicos da Amazônia são pouco consumidos em outras partes do país. Por isso, as discussões sobre fomento à produção na Amazônia costumam enfatizar o mercado interno. Não há dúvida que o mercado interno oferece boas oportunidades de negócio para os produtores da Amazônia. Ainda assim, temos quatro razões para focar na exportação:

- O mercado internacional para os produtos compatíveis com a floresta da Amazônia é muito expressivo;
- A exportação é um teste objetivo de competência empresarial e que revela setores com vantagem comparativa. Por isso, a exportação pode ser usada como métrica de desempenho na elaboração de políticas de fomento, como foi feito com sucesso na Coreia do Sul nos anos 1980 e, no contexto nacional, em Petrolina e Juazeiro nos anos 1990<sup>7</sup>;
- A exportação age como um “elevador de competências” pois empresas que exportam têm mais oportunidades para identificar novas tecnologias, atrair investidores, antecipar tendências de mercado e localizar novos parceiros comerciais. Graças em parte à exportação, países-líder conseguem manter sua liderança.
- Por fim, as empresas que exportam criam externalidades positivas para outras empresas em seu entorno. De forma geral, empresas exportadoras costumam precisar de bons contadores, advogados, serviços financeiros, embalagens, controle de qualidade, certificações e despacho aduaneiro. Quando o preço de venda é elevado o suficiente para cobrir essas despesas, todos esses setores beneficiam-se.

### **Os dados**

Por força de um tratado internacional, cerca de 210 países exigem que suas empresas declarem a importação e exportação de mercadorias usando um catálogo padronizado de produtos chamado “Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias”, conhecido como Sistema Harmonizado (ou HS, na sigla em inglês). O Sistema Harmonizado classifica as mercadorias em 96 capítulos, 1,222 posições e 5,381 subposições. As subposições são os itens que chamamos de produtos. Esse nível de detalhamento recebe o nome de HS6 pois cada produto é identificado por um código com seis algarismos.

7 Na experiência de Petrolina e Juazeiro, ver Damiani, Octavio (2000) The State and Nontraditional Agricultural Exports in Latin America: Results and Lessons of Three Case Studies, IDB paper

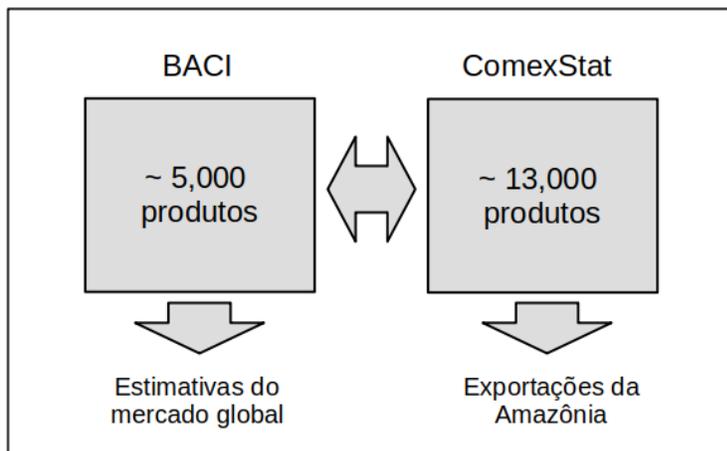
O catálogo do Sistema Harmonizado é atualizado a cada cinco anos. Nessas ocasiões, o código numérico e a descrição de cada produto podem ser removidos, modificados, desdobrados ou incorporados a outro código. A versão vigente do catálogo entrou em vigor em 2017 e deve ser substituída por versão atualizada em 2022.

Todo ano, os países agregam os dados com as importações e exportações de suas empresas durante o ano anterior e reportam seus números para a Divisão de Estatísticas da ONU.<sup>8</sup> Desse modo, todas as transações são declaradas duas vezes, uma vez pelo exportador e outra pelo importador. Inevitavelmente, esses dados contém discrepâncias. Por exemplo, país A pode declarar que suas empresas exportaram US\$ 100 milhões de trigo para o país B, mas o país B declara que suas empresas importaram apenas US\$ 90 milhões de trigo do país A. Para resolver esse tipo de diferença, o *Centre d'Études Prospectives et d'Informations Internationales* (CEPII), uma entidade de pesquisas baseada na França, desenvolveu um algoritmo que classifica os países conforme a confiabilidade de seus dados e dá mais peso aos números reportados por países mais confiáveis. Essa base ajustada chama-se *Base pour l'Analyse du Commerce International* (BACI) e é amplamente utilizada em análises econômicas de comércio exterior. A sua versão mais recente inclui dados até 2019.

O Governo Brasileiro também publica dados de comércio exterior em uma base chamada ComexStat, com duas características relevantes. Primeiro, como muitos outros governos, o Brasil utiliza um catálogo mais detalhado do que o Sistema Harmonizado. Esse catálogo chama-se “Nomenclatura Comum do Mercosul” (NCM) e possui cerca de 13.000 produtos. No NCM, cada produto é representado por um código com oito algarismos onde os seis primeiros dígitos equivalem ao código HS6. Desse modo, ambos os catálogos são compatíveis, mas o catálogo NCM oferece mais detalhes sobre alguns dos produtos exportados pelo Brasil. E segundo, o Governo Brasileiro disponibiliza os dados NCM desagregados também por estado da federação. Graças a esse detalhamento, podemos separar as exportações dos estados que compõem a Amazônia das exportações originadas no resto do país.

8 A ONU publica também tabelas de conversão entre as diferentes versões do Sistema Harmonizado. Como o número de produtos em cada catálogo tende a aumentar, as tabelas de conversão são retroativas, i.e. elas permitem que dados reportados usando o catálogo de 2017 sejam convertidos para catálogos anteriores, mas não o reverso. Esse tipo de conversão permite a construção de séries temporais mais longas, mas ela diminui a precisão com que os produtos são identificados. Por exemplo, o catálogo de 1992 incluía um item chamado “castanha-do-brasil”. Em 1997, esse item foi desdobrado em dois, “castanha-do-brasil com casca” e “castanha-do-brasil sem casca”. É possível criar uma série histórica das exportações de castanha-do-brasil usando o catálogo de 1992 e que inclui dados daquele ano até o ano mais recente, mas essa série não distinguiria entre os dois tipos de castanha durante o período 1992-1996.

**Figura 1 – Estrutura e Uso dos Dados**



### **Método de Análise para Classificar os Produtos como Compatíveis com a Floresta**

Entre 2017 e 2019, os estados da Amazônia Legal exportaram 955 produtos diferentes identificados conforme o catálogo vigente do Sistema Harmonizado (HS6 revisão 2017).<sup>9</sup> Esses itens equivalem a 1151 produtos no catálogo NCM. Essa lista inclui produtos das mais distintas naturezas, incluindo bens manufaturados e derivados de petróleo. Para identificar os produtos compatíveis com a floresta, eu e um colega trabalhamos separadamente para examinar o nome e a descrição de cada um desses 1151 produtos (códigos NCM). A concordância inicial entre as duas classificações foi de aproximadamente 95%.

Os 5% restantes eram produtos com nomes ambíguos ou excessivamente técnicos (por exemplo, aqueles oriundos da indústria química). Para decifrá-los e então classificá-los, consulte fontes suplementares como as “Notas Explicativas do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias” (versão 2017), a “Coletânea dos Pareceres de Classificação” (versão atualizada em 31 de dezembro de 2019) e o “Compêndio de Ementas do Centro de Classificação Fiscal de Mercadorias (CECLAM)” (versão atualizada até 24/09/2020). Todos esses documentos são disponibilizados pelo Ministério da Fazenda.

Esse tipo de classificação exige conhecimento local sobre as técnicas de produção vigentes<sup>10</sup> bem como julgamento de valor tanto na criação dos grupos como na designação de um produto a um determinado grupo. Os critérios adotados foram conservadores, com o objetivo de evitar sobre-estimar o mercado global de produtos compatíveis com a floresta.<sup>11</sup> Através desse processo, separamos os produtos em 14 grupos (ver tabela 1), incluindo 4 grupos de produtos compatíveis com a floresta:

- a) Extração florestal não-madeireira;
- b) Sistemas agroflorestais;

9 Como salvaguarda adicional, todas as análises desse relatório só consideram aquelas transações onde um estado exportou pelo menos US\$10 mil de um produto para um destino. Transações menores são desconsideradas.

10 Por exemplo, na Amazônia, a pimenta, cacau e palma costumam ser plantadas em sistemas agroflorestais e áreas já abertas, mas em outros países essas culturas podem estar associadas com monocultura e desmatamento.

11 Detalhes sobre a construção de cada grupo estão disponíveis no apêndice.

- c) Pesca e piscicultura e
- d) Fruticultura tropical

Os grupos compatíveis com a floresta incluem apenas produtos *in natura* ou levemente processados (ex: castanha sem casca, polpa de frutas, óleos, barras de chocolate). Produtos mais processados (como bolachas, cervejas e sorvetes) foram classificados em uma categoria separada (“alimentos processados”), mesmo quando alguns de seus exemplares produzidos na Amazônia contém ingredientes compatíveis com a floresta.

**Tabela 1 – Grupos de Produtos**

Compatíveis com a floresta	Outros grupos	
1.Extração florestal não madeireira	5.Madeira	10. Agricultura tradicional
2.Sistemas agroflorestais	6.Agropecuária	11. Alimentos processados
3.Pesca e piscicultura tropical	7.Pecuária	12. Papel e Celulose
4.Fruticultura tropical	8.Mineração	13. Indústria
	9.Petróleo e derivados	14. Produtos exóticos (ex: salmão)

Os produtos da agricultura tradicional e intensiva em mão de obra, como o cultivo do arroz, feijão, hortaliças, mandioca e a produção de farinha, receberam classificação própria (“agricultura tradicional”). Em muitos casos esses produtos são produzidos por agricultores familiares e membros de comunidades tradicionais que vivem na floresta, mas seu cultivo ocorre em áreas desmatadas e por isso eles não foram classificados como compatíveis com a floresta. Uma lógica parecida aplica-se à madeira e produtos de madeira. Mesmo que existam experiências de produção sustentável, esses produtos não foram categorizados como compatíveis com a floresta.

Na sua maior parte, essa definição coincide com os temas prioritários para investimento na bioeconomia adotadas pelo *Amazon Bioeconomy Fund* (ABF), uma iniciativa do Banco Interamericano de Desenvolvimento em parceria com o *Green Climate Fund* para promover investimento privado em seis áreas da bioeconomia. Em quatro áreas há convergência: a) sistemas agroflorestais, b) cultivo de palmeiras nativas, c) coleta de produtos florestais não-madeireiros e d) piscicultura. Apenas duas áreas são contempladas pelo ABF – e) o cultivo de espécies madeireiras nativas e f) turismo de base comunitária – mas não são analisadas nesse relatório.

## SEÇÃO II – AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA

### Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta

Entre 2017 e 2019, empresas sediadas na Amazônia exportaram 60 produtos compatíveis com a floresta (HS6).<sup>12</sup> Esses itens correspondem a 80 produtos no catálogo NCM. No total, essas exportações geraram receitas de US\$295 milhões ao ano para a região.

**Tabela 2 – Produtos (HS6) por Grupo**

Grupos	Produtos		Valor Exportações (US\$)	%
	HS6	NCM		
Compatíveis com a Floresta	60	80	295,014,021	1%
Indústria	620	737	3,703,813,558	10%
Agropecuária	86	110	19,917,281,719	51%
Alimentos Processados	50	61	210,748,234	1%
Madeira	39	44	511,946,056	1%
Mineração	37	43	13,280,043,396	34%
Produtos Exóticos	24	25	3,250,691	0%
Agricultura Tradicional	17	22	81,061,217	0%
Papel e Celulose	15	15	875,780,978	2%
Petróleo	5	10	16,902,924	0%
Outros	2	4	25,266,164	0%
<b>Total</b>	<b>955</b>	<b>1,151</b>	<b>38,921,108,958</b>	<b>100%</b>

A Tabela 3, abaixo, mostra os 10 produtos compatíveis com a floresta com maior valor de exportações e a contribuição de cada um deles para a receita total dessa pauta na região. O produto mais relevante é a pimenta do reino em grãos, com 37% de participação na pauta da Amazônia. Em segundo lugar estão “outros peixes congelados”, com 11% de participação. Graças ao detalhamento NCM, sabemos que esse item inclui majoritariamente peixes de água salgada como o pargo e a pescada amarela. Em terceiro estão os óleos de dendê em bruto.

12 O presente estudo fez três atualizações nos números e métodos de cálculo adotados no estudo “Oportunidades de Exportação” (2021). Primeiro, ele utiliza uma base de dados Comexstat que incorpora uma revisão retroativa efetivada em 7 de Abril de 2021, conforme detalhado em Nota Técnica publicada pelo Ministério da Economia. Segundo, ele reclassifica três hortaliças (cebolas, couves, outros produtos hortícolas) de “hortifruticultura tropical” para “agricultura tradicional”. O presente relatório reclassifica também o produto chamado “outros alimentos contendo cacau” de “agrofloresta” para “alimentos processados.” Esse item inclui alimentos como kinder-ovo e M&Ms que movimentam enormes valores no mercado global mas não enquadram-se na nossa definição de “produtos compatíveis com a floresta”. E terceiro, esse relatório trata dados de exportação faltantes como tendo valor zero, isto é, ele calcula a média do período 2017-2019 como valor total dividido por três.

**Tabela 3 – Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta pela Amazônia**

<b>Produto HS6</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,929,724	37%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	33,123,478	11%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,942	9%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	24,424,366	8%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,654,871	7%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	18,720,849	6%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	16,178,714	5%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	11,578,999	4%
Peixes ornamentais de água doce	5,269,559	2%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,802,912	1%
<i>Demais 50 produtos</i>	<i>26,837,470</i>	<i>9%</i>
<b>Total</b>	<b>295,013,884</b>	<b>100%</b>

A primeira vista parece que o açaí não está na lista mas isso só acontece pois ele ainda não tem um código HS6 próprio. De fato, o purê de açaí só ganhou um código NCM em 2016, mas por algum motivo o código ainda é pouco utilizado.<sup>13</sup> Nas bases de dados existentes, o açaí acaba “escondido” em pelo menos três itens que constam da tabela acima, dependendo de sua apresentação: a) “suco (sumo) de qualquer outra fruta”, com valor total US\$24 milhões, b) “outras frutas preparadas”, com valor total US\$18,7 milhões, e c) “outras frutas congeladas”, com valor total US\$3,8 milhões. É possível que parte das suas exportações esteja sendo registrada em outros itens, como “outros alimentos preparados” e “geleias, doces e purês de outras frutas”.

O quinto produto dessa lista - “cabeças, caudas e bexigas natatórias de peixes” - merece uma discussão adicional. Produzido majoritariamente na costa atlântica do Pará, as bexigas natatórias de peixe são conhecidas localmente como “grude”. Para produzir esse produto, os pescadores extraem a bexiga natatória dos peixes ainda em alto-mar e colocam-na para secar. Preparadas assim, elas adquirem uma cor esbranquiçada e aspecto quebradiço. Em sua maior parte, as bexigas natatórias são vendidas para Hong Kong e China. Não é claro, porém, se são usadas como alimento, medicina tradicional, ou insumo para outras indústrias. A produção e comércio de bexigas natatórias tem alto grau de informalidade e em muitos casos está associada à pesca predatória.<sup>14</sup>

### **Os Produtos Compatíveis com a Floresta no Contexto Nacional**

Os produtos identificados como compatíveis com a floresta não são produzidos ou exportados exclusivamente pela Amazônia. Alguns produtos, como a pimenta do reino, café e cacau são produzidos também em outras regiões do Brasil, como Espírito Santo e Bahia. Outros produtos, como a

13 O código NCM dos purês de açaí é 2007.9921. Ele é subordinado ao código HS6 2007.99 que indica “Geléias, doces, purês e marmelades, de outras frutas”.

14 <https://chinadialogueocean.net/7915-totoaba-swim-bladder-smugglers/>

castanha-do-brasil, são produzidos exclusivamente na Amazônia, mas uma parcela é exportada por empresas sediadas em outras regiões do Brasil.

A tabela abaixo mostra o valor exportado por empresas sediadas na Amazônia, por empresas sediadas em qualquer região do Brasil (inclui a Amazônia), e a participação da Amazônia nas exportações brasileiras. Essa análise mostra que a importância da Amazônia no contexto nacional varia dependendo do produto.

**Tabela 4 – Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta pela Amazônia e Brasil (10 produtos mais importantes na pauta da Amazônia)**

<b>Produto HS6</b>	<b>Valor Amz</b>	<b>Valor Brasil</b>	<b>% Amz</b>
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,929,749	216,019,475	50%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	33,123,491	65,942,160	50%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	27,492,943	100%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	24,424,379	132,164,027	18%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,654,872	19,699,139	100%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	18,720,858	40,287,067	46%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	16,178,729	18,887,241	86%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	11,579,005	11,776,592	98%
Peixes ornamentais de água doce	5,269,572	6,204,134	85%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,802,921	11,082,917	34%

### **O Mercado Global de Produtos Compatíveis com a Floresta**

No mercado global, os 60 produtos HS6 exportados pelos estados da Amazônia movimentaram US\$159 bilhões por ano (média 2017-2019). Isso significa que a Amazônia, um território com cerca de 30% das florestas tropicais do planeta, tem participação de mercado de apenas 0,18%.

Alguns produtos, como o óleo de dendê, camarões tropicais, café não torrado e amêndoas de cacau têm mercados globais multibilionários. Outros produtos aparentemente menores, como a pimenta do reino, abacaxis, mangas e mel também movimentam quantias bilionárias. Mas até mesmo produtos com pouca presença no mercado global, como os palmitos em conserva, geram centenas de milhões de dólares por ano aos seus exportadores. Em todos esses casos, a participação de mercado dos estados da Amazônia é pequena.

**Tabela 5 – Participação da Amazônia – Produtos Selecionados**

<b>Nome_HS6</b>	<b>Exp Amz</b>	<b>Mercado Global</b>	<b>%</b>
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,929,724	1,486,025,192	7.26%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	33,123,478	4,050,130,928	0.82%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,942	8,677,706,037	0.32%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	24,424,366	2,549,177,521	0.96%

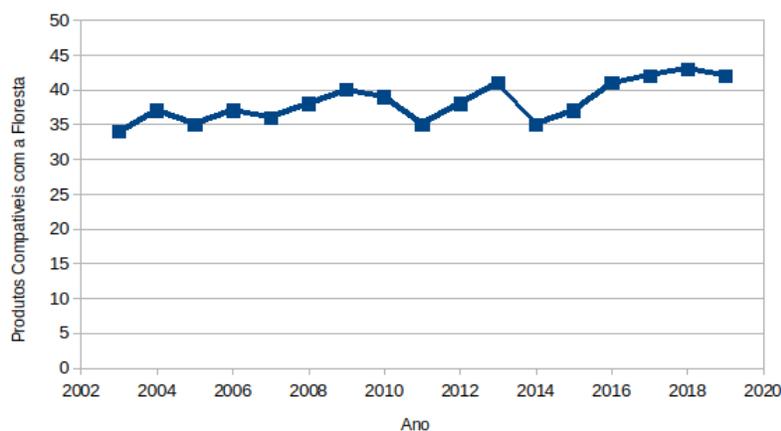
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,654,871	425,994,643	4.61%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	18,720,849	3,727,972,372	0.50%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	16,178,714	362,265,807	4.47%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	11,578,999	22,933,669	50.49%
Peixes ornamentais de água doce	5,269,559	259,328,426	2.03%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas...	3,802,912	2,844,841,165	0.13%
<i>Demais 50 produtos</i>	<i>26,837,470</i>	<i>135,087,612,281</i>	<i>0.02%</i>
<b>Total</b>	<b>295,013,884</b>	<b>159,493,988,041</b>	<b>0.18%</b>

A única exceção aparente é a castanha-do-brasil com casca, um mercado que a Amazônia domina com participação de 50%. Uma análise mais detalhada, porém, mostra que produtores localizados na Amazônia exportam esse produto majoritariamente para a Bolívia e o Peru, que usam essa matéria-prima brasileira para produzir castanha-do-brasil sem casca, que eles então exportam para o resto do mundo. Desde 2009, Bolívia e Peru exportam castanha-do-brasil sem casca para o próprio Brasil.

## Tendências

A maior parte das análises discutidas nesse relatório cobrem o triênio 2017-2019, mas é possível fazer análises longitudinais que cobrem um período mais longo. Os resultados desse tipo de análise precisam ser interpretados com cuidado pois a pauta de produtos compatíveis com a floresta exportados pela Amazônia varia a cada ano.<sup>15</sup> Uma forma simples de compreender esse fenômeno é comparando a pauta de exportações com um ônibus e os produtos com seus passageiros. A cada ano, alguns produtos sobem, alguns descem, e outros seguem viagem. A figura abaixo mostra a “lotação” da pauta (média móvel de 3 anos), que variou entre cerca de 35 a 45 produtos HS6. No total, 80 produtos constaram da pauta nesse período, e 60 no triênio 2017-2019.

**Figura 2 – Contagem de Produtos Compatíveis com a Floresta Exportados pela Amazônia (média móvel 3 anos)**



15 O Sistema Harmonizado também varia, uma vez que é atualizado a cada cinco anos.

Se considerarmos os 80 produtos, 25 constaram na pauta praticamente todos os anos (i.e. no mínimo 15 dos 17 anos). Outros 15 produtos constaram da pauta por 5-14 anos. E um número relativamente elevado – 40 produtos – constaram na pauta da região por menos que 5 anos. Em outras palavras, a pauta têm um componente permanente de cerca de 25 produtos, e um entra-e-sai relativamente grande.

Essa mesma análise revela 13 produtos (HS6) que constaram da pauta em algum momento entre 2003 e 2016, mas não constam mais.

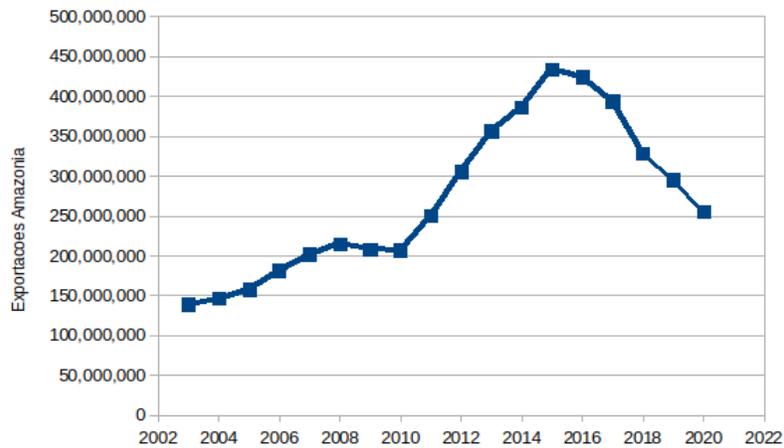
**Tabela 6 – Produtos Adicionais - Compatíveis com a Floresta pela Amazônia**

NCM	Nome	Exportação mais recente (Amz)	Exportação Amazônia (US\$)
29329912	Quercetina	2016	1,860,224
29400013	Ramnose	2016	375,268
20081900	Outras frutas de casca rija, outras sementes, preparadas ...	2015	298,952
09081100	Noz-moscada, não triturada nem em pó	2015	235,625
09101100	Gengibre, não triturado nem em pó	2016	112,136
18020000	Cascas, películas e outros desperdícios de cacau	2013	110,220
41064000	Couros e peles de répteis, curtidos ou crust	2012	80,478
53101010	Tecidos de aniagem de juta, crus	2009	55,521
14019000	Outras matérias vegetais para cestaria ou espartaria	2009	29,110
08039000	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	2014	26,138
24011020	Tabaco não manufaturado, não destalado, em folhas secas ...	2013	23,229
08071100	Melancias frescas	2015	19,208
40012990	Borracha natural em outras formas	2015	14,785
	<b>Total</b>		<b>3,240,893</b>

No seu conjunto, esses produtos geraram receita anual média de US\$3,2 milhões, sendo que os mais expressivos foram a quercetina, com valor médio de US\$1,8 milhão ao ano, e a ramnose, com valor de US\$375 mil. Ambos são subprodutos da produção de rutina e foram exportados pelo Maranhão. Os demais produtos são oriundos de agrofloresta (ex: cascas de cacau) e hortifruticultura tropical (ex: banana, melancia, noz-moscada, gengibre) e tiveram valor pouco expressivo.

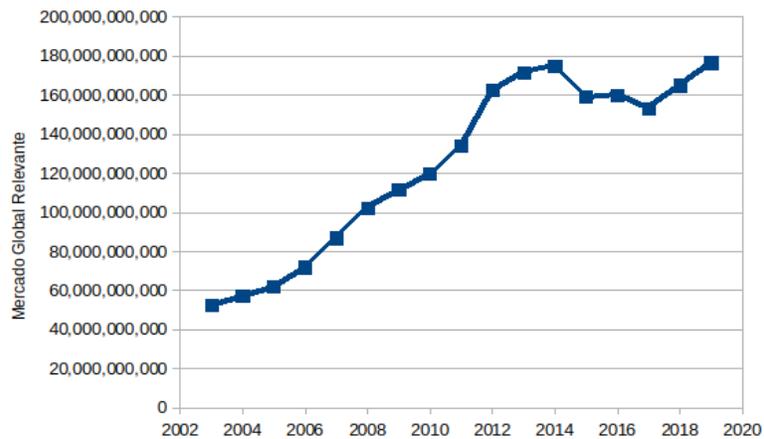
A cada ano, podemos calcular também o valor total exportado pela Amazônia. Ele variou entre US\$150 e US\$450 milhões ao ano, com pico em 2015 (valores correntes, não ajustados para inflação).

**Figura 3 – Evolução Exportações da Amazônia – Produtos Compatíveis com a Floresta (média móvel 3 anos)**



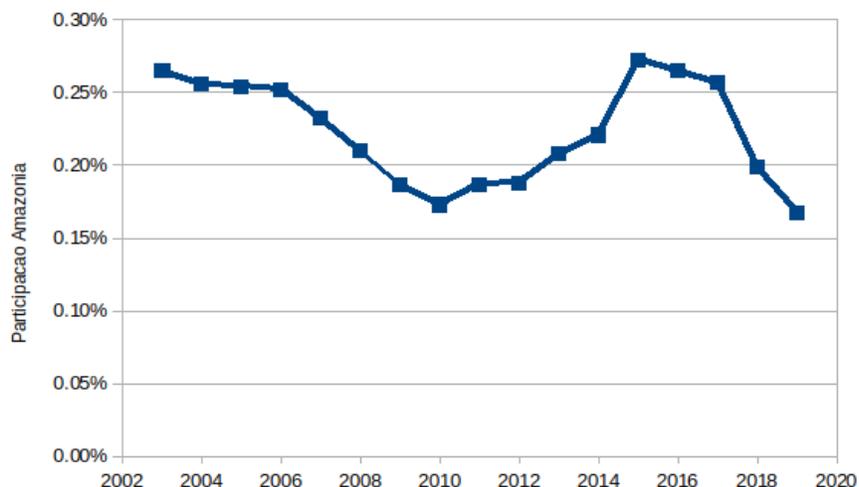
O mercado global dos produtos que estão na pauta da Amazônia em cada ano cresceu de forma expressiva no período em consideração, indo de US\$50 bilhões para US\$180 bilhões. Parte desse crescimento pode ser atribuído a mudanças na cesta de produtos e parte a crescimento no mercado dos produtos constantes na cesta a cada ano.

**Figura 4 – Mercado Global de Produtos Compatíveis com a Floresta (média móvel 3 anos)**



Por fim, a participação de mercado da Amazônia nos mercados relevantes variou ao longo dos anos entre 0,15% e 0,27% mas permaneceu modesta durante todo o período.

**Figura 5 – Participação de Mercado – Amazônia**



### Destinos das Exportações da Amazônia

Uma outra forma de analisar as exportações da Amazônia leva em consideração os países que compram esses produtos. Em todo o mundo, 195 países importam pelo menos um dos 60 produtos HS6 que são exportados pela Amazônia, independente do país exportador. Os maiores compradores desses produtos são os EUA (16% do mercado global), seguido pela China e Taiwan (8%), países da União Europeia, como Alemanha (6%) e Holanda (6%), e o Japão (5%).

**Tabela 7 – Principais Países Importadores de Produtos Compatíveis com a Floresta - Total**

País	Importações totais (US\$)	%
United States	25,273,872,545	16%
China + Taiwan	12,385,376,321	8%
Germany	9,496,029,356	6%
Netherlands	9,119,493,643	6%
Japan	7,428,149,071	5%
India	6,779,586,449	4%
Spain	6,368,973,912	4%
France	5,855,943,006	4%
Italy	5,738,086,610	4%
United Kingdom	4,749,425,641	3%
<i>Demais 185 países</i>	66,299,051,439	41%
<b>Total</b>	<b>159,493,987,993</b>	<b>100%</b>

Os estados da Amazônia alcançam 92 desses países. O número parece pequeno – menos da metade dos países potenciais - mas os países que são alcançados pela Amazônia representam 94% do valor total de

importações de produtos compatíveis com a floresta. Em outras palavras, as empresas da Amazônia já alcançam os mercados mais expressivos. Os principais compradores dos produtos exportados pela Amazônia são os EUA (33%) e Alemanha (14%).

**Tabela 8 – Destino das Exportações - Amazônia**

País	Valor US\$	%
Estados Unidos	98,176,905	33%
Alemanha	39,898,883	14%
Hong Kong	21,149,937	7%
Vietnã	18,656,960	6%
Colômbia	14,770,434	5%
China + Taiwan	12,122,104	4%
Holanda	9,093,794	3%
França	7,957,800	3%
Japão	7,086,549	2%
Peru	6,261,972	2%
<i>Demais 82 países</i>	<i>59,838,546</i>	<i>20%</i>
<b>Total</b>	<b>295,013,884</b>	<b>100%</b>

Ainda assim, a participação de mercado da Amazônia em cada um desses mercados é pequena, variando de 0,42% na Alemanha e 0,39% nos EUA para 0,10% na China e Taiwan, e o mesmo valor no Japão.

**Tabela 9 – Principais Países Importadores de Produtos Compatíveis com a Floresta**

País	Importação Total (US\$)	% do país no mercado global	Exportações Amazônia	% da Amazônia no país
United States	25,273,872,545	16%	98,176,905	0.39%
China + Taiwan	12,385,376,321	8%	12,122,104	0.10%
Germany	9,496,029,356	6%	39,898,883	0.42%
Netherlands	9,119,493,643	6%	9,093,794	0.10%
Japan	7,428,149,071	5%	7,086,549	0.10%
India	6,779,586,449	4%	4,157,521	0.06%
Spain	6,368,973,912	4%	3,838,939	0.06%
France	5,855,943,006	4%	7,957,800	0.14%
Italy	5,738,086,610	4%	1,486,028	0.03%
United Kingdom	4,749,425,641	3%	1,089,038	0.02%
<i>Demais 82 alcançados pela Amazônia</i>	<i>55,936,943,056</i>	<i>35%</i>	<i>110,106,323</i>	<i>0.20%</i>

<i>Demais 103 não alcançados pela Amz</i>	<i>10,362,108,383</i>	<i>6%</i>	<i>–</i>	<i>–</i>
<b>Total</b>	<b>159,493,987,993</b>	<b>100%</b>	<b>295,013,884</b>	<b>0.18%</b>

### Exportações da Amazônia para outros países na América do Sul

As exportações da Amazônia para outros países da América do Sul também são modestas. Empresas sediadas na Amazônia exportaram 23 produtos compatíveis com a floresta para os 11 países da América do Sul e o valor total exportado foi de apenas US\$31 milhões. Esse valor representa apenas 11% dos US\$295 milhões exportados pela região. Para colocar esse número em perspectiva, o total exportado pela Amazônia para os EUA foi de US\$98 milhões, um valor três vezes maior.

Na América do Sul, o principal destino das exportações dos produtos da Amazônia é a Colômbia, que importou US\$15 milhões. Esse valor representa 47% das exportações da Amazônia para países do continente. Em segundo lugar vem o Peru com US\$6 milhões (20%) e depois a Argentina com US\$4,8 milhões (15%). Os principais produtos exportados pela Amazônia para outros países da América do Sul são o óleo de dendê (US\$14 milhões, exportado especialmente para Colômbia), a castanha-do-brasil com casca (US\$6 milhões, exportada para o Peru e Bolívia) e a pimenta do reino (US\$ 4 milhões, exportada majoritariamente para Argentina).

### Países Concorrentes

Na grande maioria dos casos, os principais concorrentes dos estados da Amazônia são outros países com grandes áreas de florestas tropicais como Vietnã, Bolívia, Tailândia, Indonésia, Equador, Costa Rica e Madagascar.

A tabela abaixo lista os 10 produtos compatíveis com a floresta com maior peso na pauta de exportações da Amazônia e os países com maior participação de mercado na exportação de cada um desses produtos.

**Tabela 10 – Principais Exportadores de Produtos Compatíveis com a Floresta (Produtos com maior peso na pauta da Amazônia)**

Produto HS6	% Amazônia	Principal Exportador	
		Nome	%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7.3%	Viet Nam	42%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	0.8%	China + Taiwan	25%
Óleos de dendê, em bruto	0.3%	Indonésia	49%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	1.0%	Thailand	10%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	4.6%	Uganda	14%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	0.5%	China + Taiwan	20%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	4.5%	Bolívia	52%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	50.5%	Brazil	53%

Peixes ornamentais de água doce	2.0%	Singapore	13%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	0.1%	Canada	11%

### SEÇÃO III - EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS COMPATÍVEIS COM A FLORESTA PELOS ESTADOS

A Amazônia legal brasileira é composta por nove estados bastante diferentes entre si. A capacidade de exportar de cada um deles pode ser medida ao longo de quatro dimensões:

- Margem extensiva, representada pelo número de itens na pauta de exportações;
- Margem intensiva, representada pelo valor exportado por item
- Alcance das exportações, representado pelo número de países que importam o(s) produto(s)
- Sofisticação dos compradores, representado pelo PIB per capita médio dos países alcançados

Como mostra a tabela abaixo, essa análise revela enorme heterogeneidade entre os estados.

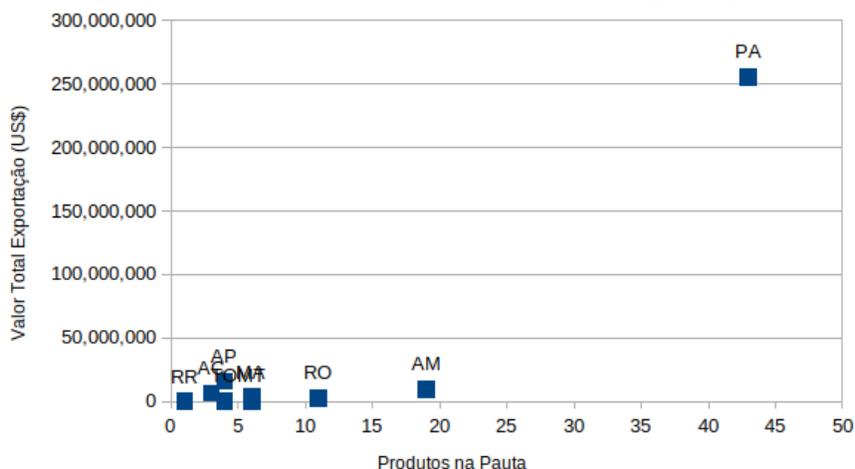
**Tabela 11 – Comparativo Estados**

Estados	Itens na Pauta – Produtos Compatíveis	Exportações Produtos Compatíveis US\$	US\$ por item	Destinos	GDP per capita destinos (US\$)
<b>Pará</b>	43	256 milhões	6 milhões	89	40 mil
<b>Amazonas</b>	19	10 milhões	521 mil	30	44 mil
<b>Rondônia</b>	11	3 milhões	252 mil	12	13 mil
<b>Maranhão</b>	6	3 milhões	580 mil	13	54 mil
<b>Mato Grosso</b>	6	246 mil	41 mil	8	23 mil
<b>Amapá</b>	4	16 milhões	4 milhões	11	60 mil
<b>Tocantins</b>	4	468 mil	117 mil	6	21 mil
<b>Acre</b>	3	7 milhões	2 milhões	9	7 mil
<b>Roraima</b>	1	28 mil	28 mil	1	3 mil
<b>Amazônia</b>	<b>60</b>	<b>295 milhões</b>	<b>5 milhões</b>		

Como indicado na figura abaixo, o Pará (PA) tem destaque absoluto, uma vez que suas empresas já exportam 43 dos 60 produtos HS6 que constam da pauta da região. Na médio do triênio (2017-2019), essas exportações trouxeram US\$256 milhões por ano para o estado. Esse valor equivale a 87% da receita total da região com essas exportações.

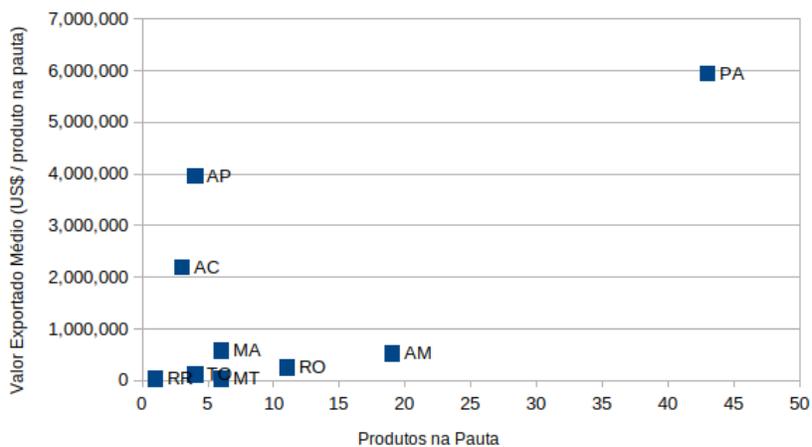
Considerando o número de itens na pauta, o estado do Amazonas (AM) ocupa um longínquo segundo lugar. Suas empresas exportam 19 dos 60 produtos HS6 que constam da pauta da região e tem faturamento 25 vezes menor do que o Pará (cerca de US\$10 milhões por ano). Rondônia vem em terceiro, com 11 produtos em sua pauta e um valor que corresponde a um terço das exportações do Amazonas (US\$2,7 milhões). Os demais estados exportam um número ainda menor de itens e tem receita total igualmente baixa.

**Figura 7 – No de Produtos x Valor Total Exportações**



Ao analisar o valor médio das exportações por produto (ao invés do valor total), obtemos uma imagem um pouco diferente. O Estado do Pará ainda mantém destaque, uma vez que os 43 produtos HS6 que suas empresas exportam geram receita média de quase US\$6 milhões por cada item da sua pauta. Recebe destaque também o Estado do Amapá (AP), um estado que exporta apenas 4 produtos HS6 mas com valor exportado médio por item relativamente alto, de quase US\$4 milhões. Por fim, recebe destaque o Estado do Acre (AC) uma vez que suas empresas exportam apenas três produtos HS6 mas o valor médio das suas exportações por item na pauta também é relativamente alto, um pouco acima de US\$2 milhões por ano.

**Figura 8 – No de Produtos x Valor Exportado por No de Produtos**



Essa análise sugere que os estados podem ser divididos em quatro grupos, cada um com um desafio distinto relacionado com o fomento à exportação:

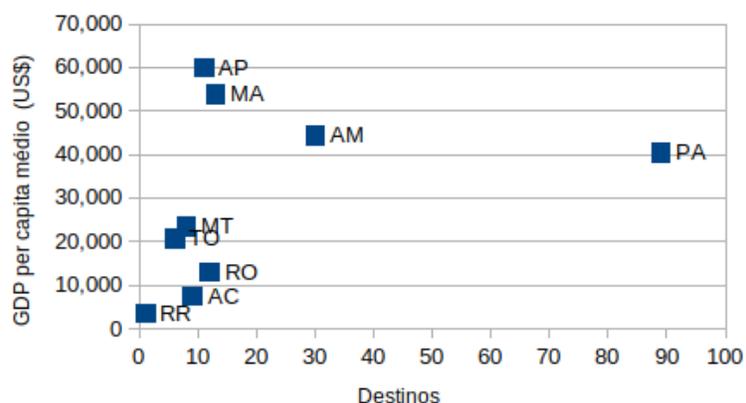
- Pará: na média, suas empresas exportam múltiplos produtos e têm faturamento relativamente alto; seu desafio é manter esse perfil e ampliar sua liderança;

- Amazonas: suas empresas exportam múltiplos produtos distintos mas têm faturamento relativamente baixo; seu desafio é exportar volumes maiores dos produtos que suas empresas já exportam (i.e. intensificar suas exportações);
- Amapá e Acre: suas empresas exportam poucos produtos distintos mas têm faturamento relativamente alto; o seu desafio é diversificar sua pauta de produtos compatíveis com a floresta;
- Rondônia, Maranhão, Mato Grosso, Roraima, Tocantins: suas empresas exportam poucos produtos em pequena quantidade; por isso, esses estados enfrentam um desafio duplo, pois precisam intensificar e diversificar sua exportações.

### Destinos das Exportações dos Estados

O desempenho dos estados pode ser avaliado com base no número de países alcançados e o perfil desses países (medido através de seu GDP per capita). Essa análise, refletida na tabela abaixo, sugere que os estados dividem-se em quatro grupos, cada um com um desafio distinto de fomento à exportação.

**Figura 9 – Destinos das Exportações**



- Os Estados do Pará (PA) e Amazonas (AM) alcançam mais países (89 e 30) e, na média, esses países têm PIB per capita alto (US\$40 mil e US\$44 mil)<sup>16</sup>. Esses valores são comparáveis ao PIB per capita da França e Reino Unido. O desafio para esses estados é manter ou ampliar o alcance de suas exportações.
- O Maranhão (MA) e Amapá (AP) alcançam um número menor de destinos (13 e 11 respectivamente), mas os países que importam seus produtos têm PIB per capita relativamente alto (US\$54 e US\$60 mil, respectivamente). Em ambos os casos, os EUA é o principal comprador (56% e 78% do valor total, respectivamente). O desafio enfrentado por esses estados é alcançar outros mercados igualmente exigentes e lucrativos, como a União Europeia.

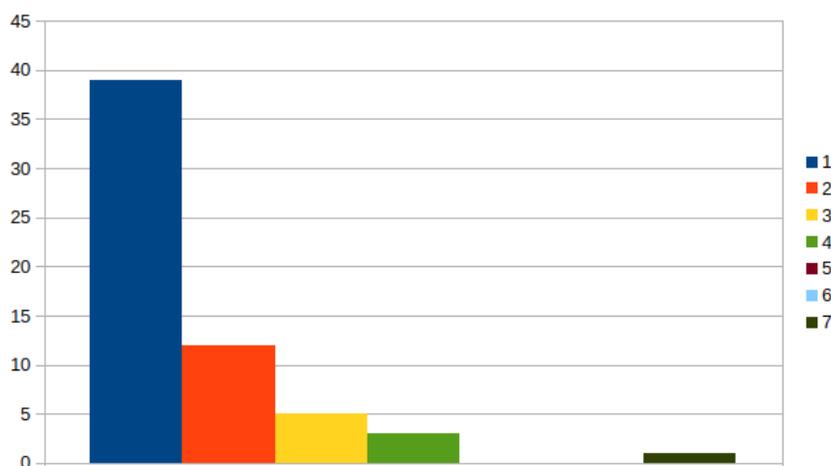
16 Esses números foram calculado como a média ponderada do GDP per capita dos países de destino das exportações.

- Mato Grosso (MT) e Tocantins (TO) exportam seus produtos para poucos países (8 e 6), e o PIB per capita médio desses países é um pouco mais baixo (US\$23 mil e US\$21 mil, respectivamente). Esse valor é próximo do GDP per capita da Grécia e Portugal. Esses estados enfrentam um desafio duplo: exportar para mais países e atender mercados mais competitivos e exigentes como os EUA, Alemanha, Holanda e Japão.
- Por fim, Rondônia (RO), Acre (AC) e Roraima (RR) alcançam poucos destinos (12, 9 e 1 países, respectivamente) e o GDP per capita médio desses países é baixo, de apenas US\$13 mil, US\$ 7 mil e US\$ 3 mil. Esses valores são próximos do PIB per capita da Costa Rica, República Dominicana e Egito. De fato, os principais destinos das exportações desses três estados são a Bolívia e o Peru. O seu desafio é mais contundente: alcançar mais destinos, e atender mercados mais exigentes.

### Especialização Territorial

Os dados revelam também um grau surpreendentemente alto de especialização territorial na exportação de produtos compatíveis com a floresta. Em outras palavras, a grande maioria dos 60 produtos HS6 é exportada por apenas um estado. A figura abaixo ilustra esse fenômeno.

**Figura 10 – Distribuição dos Produtos Compatíveis com a Floresta pelos Estados**

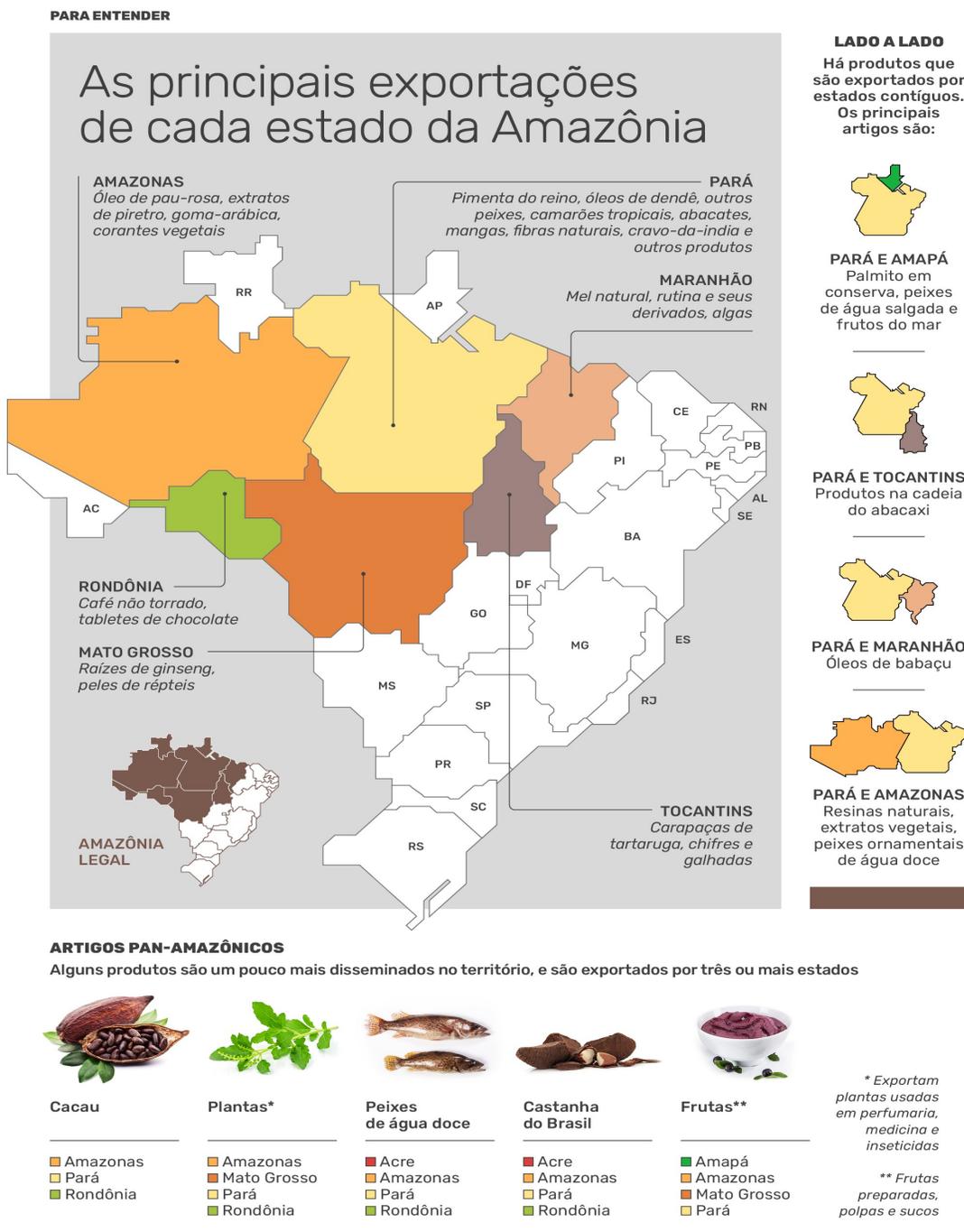


Essa figura mostra que 39 produtos (HS6) são exportados por apenas um estado e 12 produtos são exportados por dois estados. Apenas 9 produtos são exportados por três ou mais estados. O produto mais disseminada no território é a castanha-do-brasil com casca, que é exportada por 7 estados.

Uma análise um pouco mais detalhada, e que considera o valor dos produtos (ao invés de considerar apenas sua presença ou ausência na pauta de um estado) revela que a especialização é ainda mais intensa do que parece. Cacau, por exemplo, é contabilizado na figura acima como um produto exportado por três estados (Pará, Amazonas e Rondônia), mas o Pará exporta 97% do valor total, enquanto Amazonas e Rondônia exportam apenas 3%. A pimenta em grãos representa um caso ainda mais extremo. Esse produto consta como sendo exportados por três estados (Pará, Amazonas, e Rondônia), mas o Pará responde por 99.99% dessas exportações.

Parte dessa especialização é inevitável pois os estados apresentam condições geográficas e ecológicas distintas. Ainda assim, esse grau tão extremado de especialização sugere que ela não é o produto apenas de adaptação ao terreno mas sim da falta de disseminação da capacidade produtiva já existente.

O infográfico abaixo ilustra esse fenômeno.



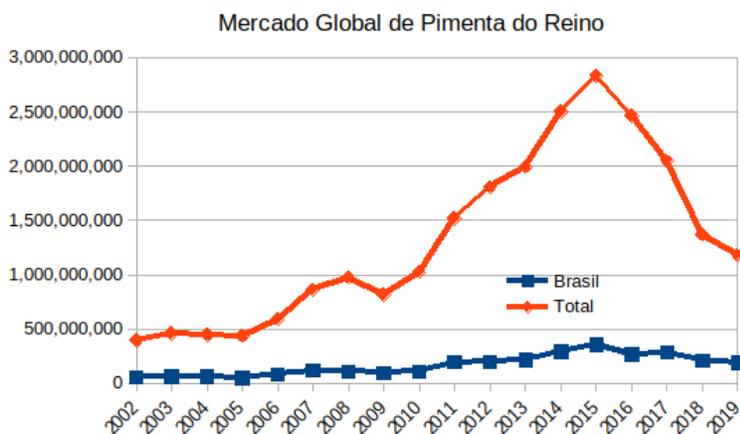
## SEÇÃO IV – DETALHAMENTO POR PRODUTOS

Como explicado na seção acima, na maior parte dos casos, cada estado enfrenta desafios distintos e exporta produtos diferentes. Essa seção traça o perfil de alguns produtos que tem destaque em seus respectivos estados.

### Pimenta do Reino

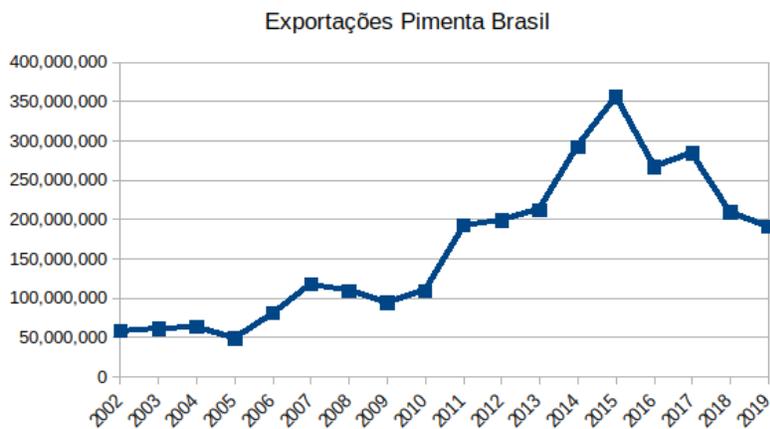
O mercado global de pimenta do reino cresceu de US\$393 milhões em 2002 até atingir seu ápice com US\$2.8 bilhões em 2015, mas o valor total negociado tem caído desde então. Em 2019, esse mercado movimentou US\$1.2 bilhões, um valor próximo aquele movimentado em 2010-11.

**Figura 11 – Mercado Global de Pimenta do Reino em Grãos**



Os exportadores brasileiros de pimenta do reino em grãos seguiram trajetória parecida, isto é, crescimento entre 2002 e 2015 e declínio nos anos seguintes. Em 2019, o país exportou US\$190 milhões, um valor semelhante aquele de 2011.

**Figura 12 – Exportações Brasileiras de Pimenta do Reino em Grãos**



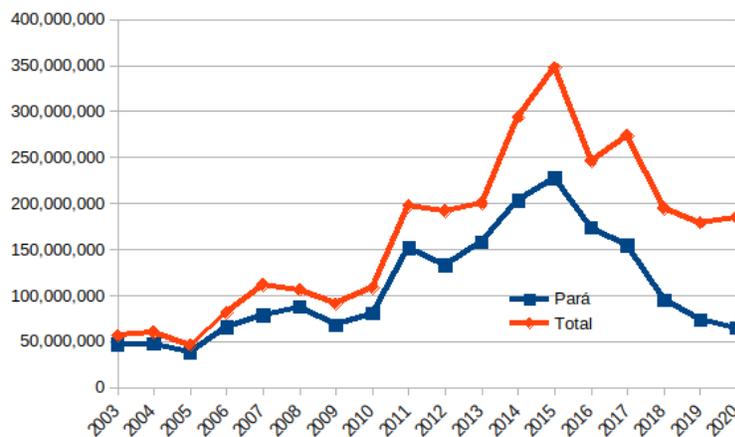
Essa semelhança nas grandes tendências esconde uma variação contracíclica na participação de mercado. Como mostra a figura 13 (abaixo), a participação do Brasil no mercado global de pimenta do reino caiu de 17% em 2002 para 12% em 2016 (e portanto numa época que o mercado global cresceu), mas cresceu desde então (numa época que o mercado global caiu) até alcançar 19% em 2019, o valor mais alto em toda essa série.

**Figura 13 – Participação do Brasil no Mercado Global de Pimenta do Reino em Grãos**



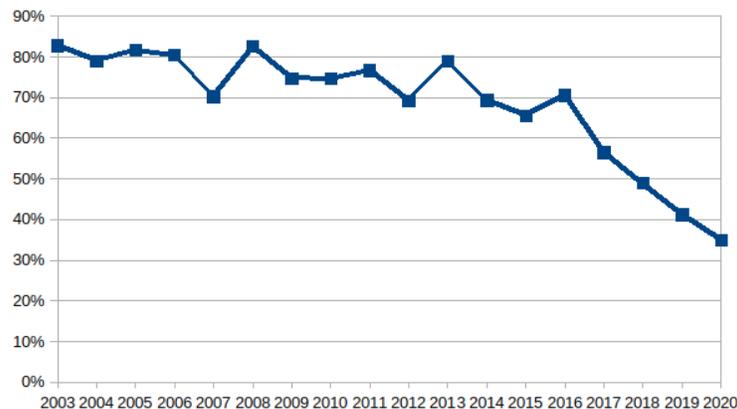
A maior parte da pimenta do reino em grãos exportada pelo Brasil origina-se de quatro estados: Pará, Espírito Santo, São Paulo e Bahia. Em 2002, o Pará respondia por 83% das exportações brasileiras. Ao longo dos anos, o estado perdeu sua liderança e em 2020 ele respondeu por apenas 35% das exportações de pimenta do reino oriundas do Brasil.

**Figura 14 – Exportações Brasileiras de Pimenta do Reino – Total e Oriundas do Pará**



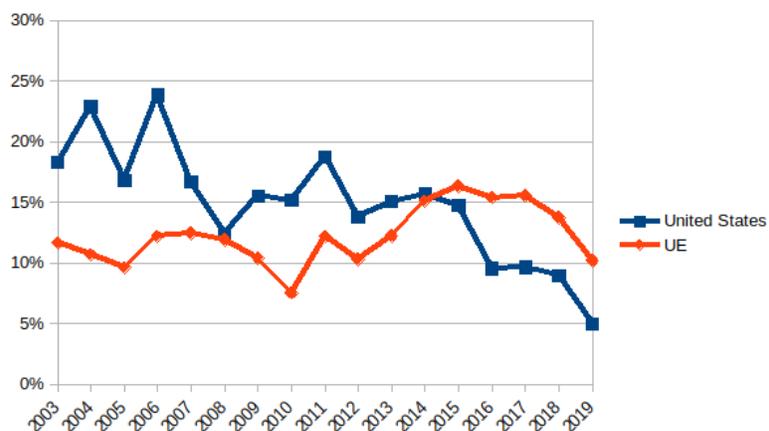
Como mostra o gráfico 15 (abaixo), esse declínio foi suave entre 2002 e 2016, mas acentuou-se de 2016 em diante.

**Figura 15 – Participação do Pará nas Exportações Brasileiras de Pimenta do Reino**



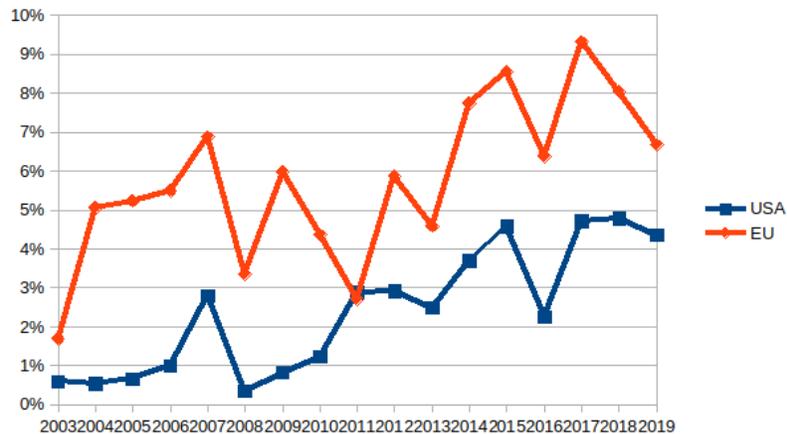
Surpreendentemente, esse declínio não foi muito pronunciado nas exportações direcionadas à União Europeia, uma vez que a participação do Pará permaneceu razoavelmente constante naquele mercado. O declínio foi muito mais acentuado nos EUA.

**Figura 16 – Participação do Pará nos Maiores Mercados de Pimenta**



Em contraste com a experiência do Pará, os exportadores de pimenta sediados no Espírito Santo estão ampliando sua participação tanto na União Europeia como nos Estados Unidos, conforme ilustrado na figura 17 abaixo.

**Figura 17 – Participação do Espírito Santo nos Maiores Mercados de Pimenta**

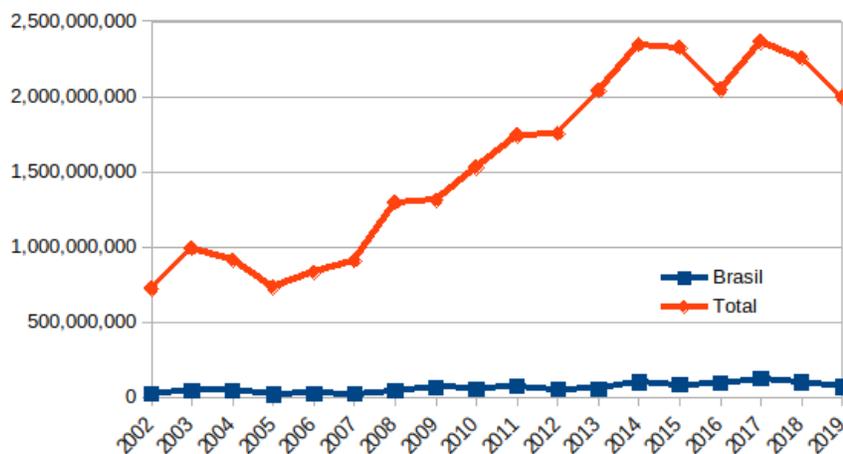


Em resumo, essa análise preliminar mostra que o Brasil tem conseguido manter sua posição no mercado global de pimenta do reino, com participação variando entre 12% e 19% ao longo dos anos. Mas essa aparente estabilidade esconde um dinâmica interna, onde o Pará perde espaço para os exportadores do Espírito Santo.

### Mel Natural

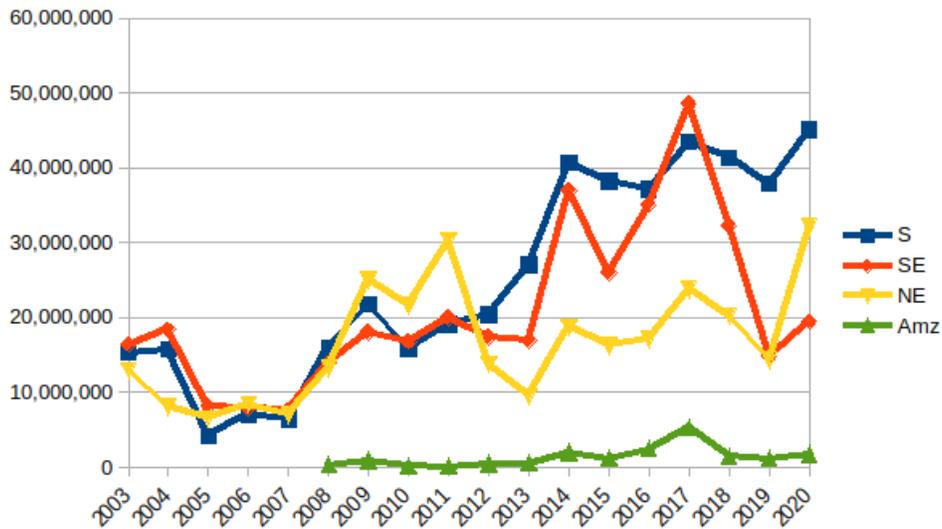
O mercado global de mel natural é bastante expressivo e tem demonstrado tendência de crescimento. As exportações totais de mel representavam US\$790 milhões em 2002, e atingiram quase US\$2 bilhões em 2019.

**Figura 18 – Mercado Global de Mel Natural**



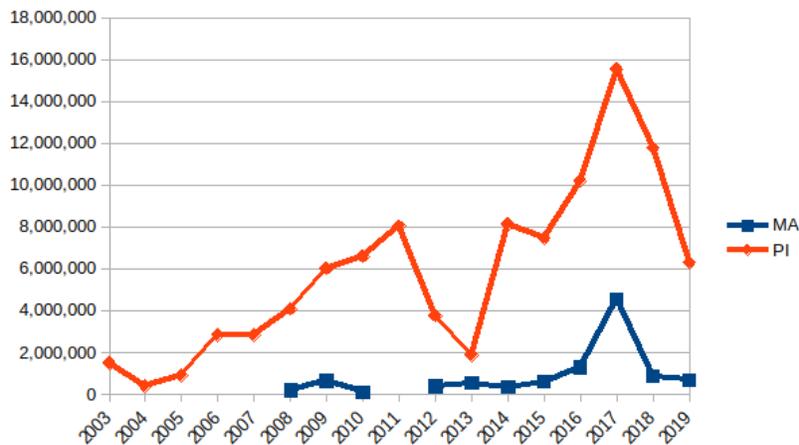
O Brasil tem uma participação pequena nesse mercado, variando entre 3% e 5% nesse período. A produção brasileira é razoavelmente bem distribuída no território. A região Sul tem o maior destaque e tem ampliado suas exportações de mel ao longo dos anos, mas empresas sediadas na região Sudeste e Nordeste (especialmente Piauí e Ceará) também tem destaque nesse mercado. Na Amazônia, as exportações de mel originam-se do Maranhão

**Figura 19 – Exportação de Mel das regiões do Brasil**

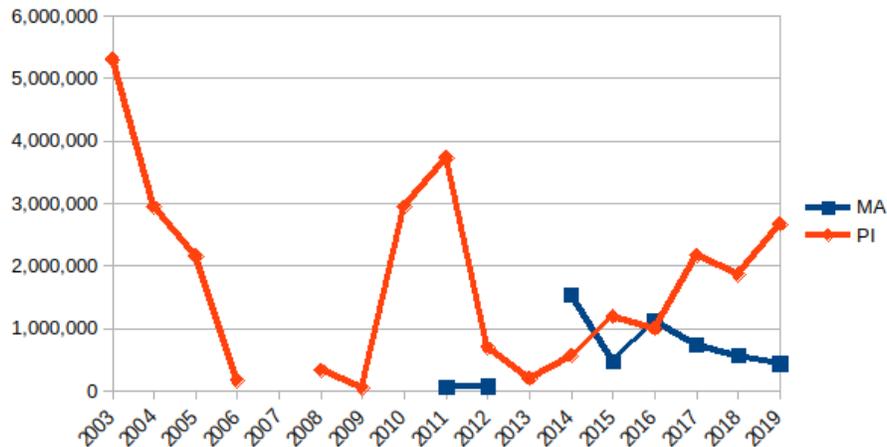


O Piauí é um estado contíguo ao Maranhão. Como mostram as figuras 20 e 21 (abaixo), empresas sediadas no Piauí exportam quantidades mais expressivas de mel do que as empresas sediadas no Maranhão. Esses números sugerem que há espaço para crescimento dessas exportações na Amazônia.

**Figura 20 – Exportações do Piauí e Maranhão para América do Norte**



**Figura 21 - Exportações do Piauí e Maranhão para União Europeia**

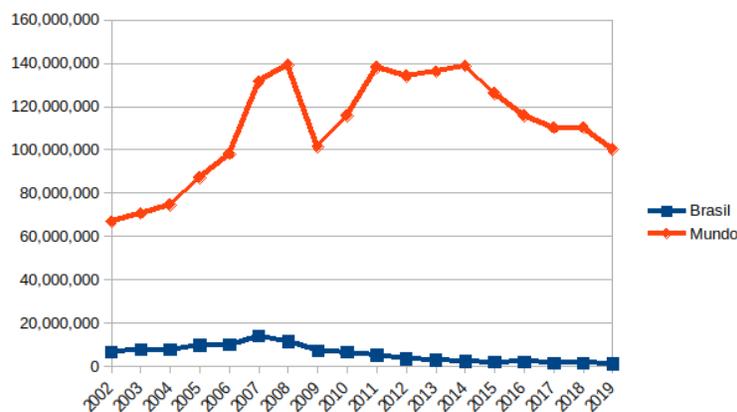


Os principais mercados importadores de mel são os EUA e países da União Europeia. Mas merece destaque também o Japão e Arábia Saudita, com participação de mercado variando de 5% a 8% (Japão) e 3% a 4% (Arábia Saudita). Piauí e Maranhão não exportam mel para nenhum desses destinos, o que sugere uma oportunidade.

### Palmitos em Conserva

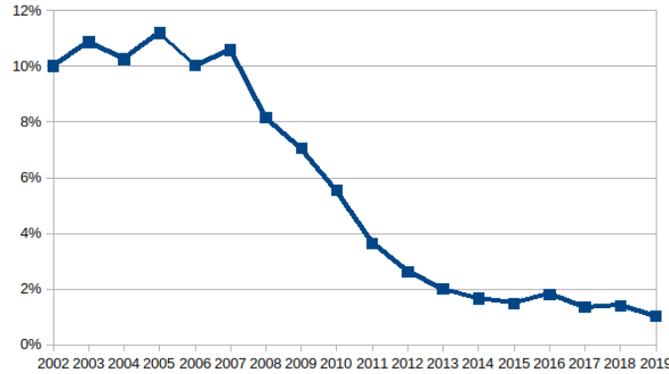
Em termos globais, o palmito em conserva é um produto de pouca expressão, com mercado total na faixa de US\$60 milhões por ano em 2002, US\$139 milhões no seu ápice em 2014 e subsequente declínio, até atingir US\$100 milhões em 2019.

**Figura 22 – Mercado Global de Palmito em Conserva**



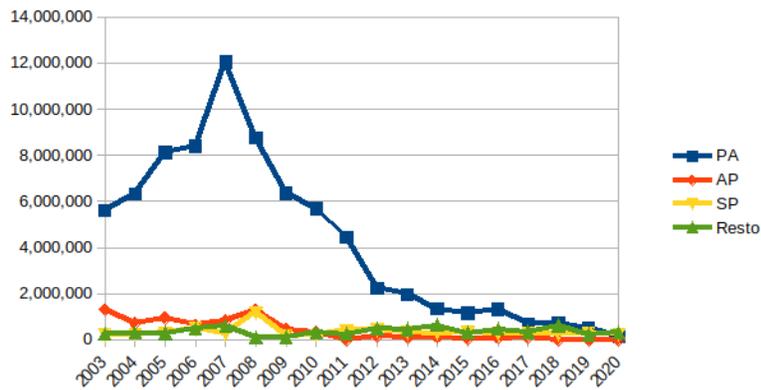
A participação do Brasil nesse mercado era de 10% em 2002, mas começou a cair a partir de 2006-7 até chegar em 1% em 2019.

**Figura 22 – Participação do Brasil no Mercado Global de Palmito em Conserva**



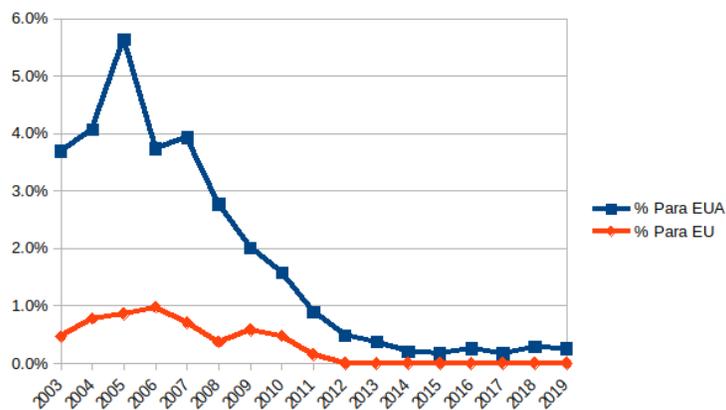
No Brasil, considerando-se o período 2003-2020, o principal exportador de palmitos em conserva era o Pará, mas esse setor entrou em declínio no estado a partir de 2007.

**Figura 23 – Exportação de Palmito em Conserva por parte dos Estados**



O declínio das exportações de palmito por parte do Pará foram especialmente evidentes nos EUA, mas visíveis também na União Europeia.

**Figura 24 – Participação do Pará nas Importações de Palmito por parte dos EUA e UE**



Resta investigar o motivo desse declínio. Do lado da demanda, houve alguma mudança regulatória (ex: normas fitossanitárias) ou de padrões de consumo nos EUA e União Europeia que afetaram as exportações brasileiras? Do lado da oferta, há algum indício de que o crescimento do mercado de açaí tenha levado produtores de palmito a abandonarem a produção de palmito para concentrar-se na coleta dos frutos?

## **SEÇÃO V - CONCLUSÃO**

Esse relatório examina oportunidades para a exportação de produtos compatíveis com a floresta por parte de empresas e comunidades sediadas na Amazônia. Ele avança três mensagens principais.

Primeiro, a Amazônia já exporta 60 produtos compatíveis com a floresta e que geram receita média de US\$295 milhões aos seus exportadores. Esse valor parece expressivo, mas ele representa apenas 0,18% do mercado global correspondente.

Segundo, os nove estados que compõem a Amazônia legal brasileira tem desempenho bastante heterogêneo. O Pará, por exemplo, já exporta volumes expressivos de muitos produtos diferentes para muitos países relativamente ricos. Outros estados, como Roraima, exportam pequeno volume de poucos produtos para poucos países relativamente pobres. Adicionalmente, a maioria dos produtos é exportado por apenas um estado. Parte dessa especialização territorial pode ser atribuída a diferenças intransponíveis, mas é provável que parte dela seja devido à baixa disseminação de conhecimentos e competências no território.

E terceiro, cada um dos produtos que já são exportados pelos estados da Amazônia enfrenta desafios diferentes. Empresas do Pará que exportam pimenta do reino, por exemplo, costumavam dominar esse mercado no país, mas estão perdendo espaço para empresas do Espírito Santo (e também São Paulo e Bahia). O seu desafio é recuperar sua capacidade produtiva e possivelmente atualizar suas técnicas de produção e de relação com o mercado (ex: controle de qualidade e promoção comercial).

Já empresas do Maranhão que exportam mel ainda não conseguiram ter o mesmo destaque que empresas correspondentes sediadas no Piauí. O seu desafio é acelerar sua evolução e possivelmente criar estruturas de apoio à produção para manter alguma equidade de performance com suas concorrentes.

## SEÇÃO VI – DETALHAMENTO POR ESTADO

### Estado do Pará

O Pará é o maior estado da Amazônia Legal em PIB e população. Ele é o segundo maior em área.

No período entre 2017 e 2019, suas empresas exportaram produtos de todas as naturezas com valor próximo de US\$16 bilhões por ano (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Pará é o minério de ferro, que respondeu por 60% das exportações do estado.

**Tabela PA-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto (HS6)</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	9,538,929,756	60%
2	Minérios de cobre e seus concentrados	1,992,631,903	12%
3	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	1,122,987,298	7%
4	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	510,230,153	3%
5	Minérios de manganês e seus concentrados ...	300,543,686	2%
6	Alumínio não ligado em forma bruta	271,720,831	2%
7	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	246,374,965	2%
8	Minérios de alumínio e seus concentrados	242,538,241	2%
9	Outros bovinos domésticos	220,337,225	1%
10	Ferroníquel	203,276,199	1%
	<b>Total</b>	<b>15,962,881,260</b>	<b>100%</b>

Durante o período de análise (2017-2019), o Pará exportou 300 itens diferentes, incluindo 43 que classificamos como “compatíveis com a floresta”. No total, esses 43 produtos geraram receita de exportação de US\$256 milhões. O produto compatível com a floresta de maior destaque foi a pimenta do reino em grãos, que respondeu por 42% dessas exportações.

**Tabela PA-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto (HS6)</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,918,194	42.21%
2	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	32,252,274	12.61%
3	Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	10.75%
4	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	22,074,950	8.63%
5	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,468,566	7.61%
6	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	13,410,877	5.25%
7	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	5,099,914	1.99%
8	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,765,393	1.47%
9	Peixes ornamentais de água doce	3,684,256	1.44%
10	Outros camarões, congelados	2,803,564	1.10%
11	<b>Subtotal (top 10)</b>	<b>17,717,894</b>	<b>6.93%</b>
12	<b>Total</b>	<b>255,688,825</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 43 produtos movimentam US\$120,5 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Pará manteve participação média de apenas 0,21% no mercado relevante.

**Tabela PA-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>		<b>%</b>
	<b>UF</b>	<b>Globo</b>	
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,918,194	1,486,025,192	7.26%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	32,252,274	4,050,130,928	0.80%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	8,677,706,037	0.32%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	22,074,950	2,549,177,521	0.87%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,468,566	425,994,643	4.57%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	13,410,877	362,265,807	3.70%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	5,099,914	3,727,972,372	0.14%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,765,393	2,844,841,165	0.13%
Peixes ornamentais de água doce	3,684,256	259,328,426	1.42%
Outros camarões, congelados	2,803,564	17,669,276,356	0.02%
<b>Total (43 produtos)</b>	<b>255,688,825</b>	<b>120,500,650,650</b>	<b>0.21%</b>

Na média, o Pará exporta seus produtos compatíveis com a floresta para países relativamente ricos.

**Tabela PA-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

<b>Produto</b>	<b>Exportações UF</b>	<b>Destinos</b>	<b>GDP per Capita Destinos (US\$)</b>
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,918,194	64	34,383
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	32,252,274	15	45,108
Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	7	28,877
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	22,074,950	29	58,633
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,468,566	4	46,331
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	13,410,877	30	47,790
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	5,099,914	17	59,091
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,765,393	21	49,941
Peixes ornamentais de água doce	3,684,256	20	34,701
Outros camarões, congelados	2,803,564	2	39,434

Quando as empresas do Pará exportam produtos compatíveis com a floresta, elas competem majoritariamente com outros países tropicais como Vietnã, Indonésia, Tailândia, Uganda e Bolívia.

**Tabela PA-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

<b>Produto</b>	<b>% de mercado UF</b>	<b>Pais Campeão</b>	<b>% de mercado campeão</b>
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7%	Viet Nam	42%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	1%	China + Taiwan	25%
Óleos de dendê, em bruto	0%	Indonesia	49%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	1%	Thailand	10%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	5%	Uganda	14%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	4%	Bolívia	52%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	0%	China + Taiwan	20%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas...	0%	Canada	11%
Peixes ornamentais de água doce	1%	Singapore	13%
Outros camarões, congelados	0%	India	26%

## Estado do Amazonas

O Amazonas é o maior estado da Amazônia em área, e o terceiro maior em PIB e população.

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Amazonas exportaram aproximadamente US\$ 692 milhões, com ênfase em produtos industrializados. O maior destaque recebe o nome oficial “outras preparações alimentícias”. Esse item representa o concentrado para produção de refrigerantes que é produzido no Polo Industrial de Manaus.

Em termos comparativos, a pauta de exportações do Amazonas é razoavelmente diversificada. Os 10 produtos mais relevantes representam 68% das exportações. Esse valor é o mais baixo entre todos os estados da Amazônia

**Tabela AM-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Outras preparações alimentícias	177,857,177	26%
2	Motocicletas ... de cilindrada > 50 cm <sup>3</sup> e <= 250 cm <sup>3</sup>	118,792,023	17%
3	Ferronióbio	39,585,157	6%
4	Navalhas e aparelhos, de barbear, de metais comuns	33,095,446	5%
5	Outras máquinas e aparelhos de escritório...	28,548,206	4%
6	Laminas de barbear, de segurança, ...	27,469,533	4%
7	Outras obras de tântalo	13,277,284	2%
8	Aparelhos receptores de televisão, ...	11,295,292	2%
9	Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço	10,715,960	2%
10	Aparelhos receptores de radiodifusão ...	10,056,498	1%
	<b>Subtotal (top 10)</b>	470,692,576	68%
	<b>Total_UF</b>	<b>691,704,604</b>	<b>100%</b>

Ainda assim, sua pauta de exportações é bem mais longa e contém 451 itens diferentes. Entre eles, identificamos 19 produtos que são potencialmente compatíveis com a floresta.

**Tabela AM-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	3,162,810	31.95%
2	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	1,828,575	18.47%
3	Peixes ornamentais de água doce	1,575,744	15.92%
4	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	871,217	8.80%

5	Outros óleos essenciais	639,710	6.46%
6	Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	561,691	5.67%
7	Outras plantas,... para uso em perfumaria, medicina ...	433,751	4.38%
8	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	329,675	3.33%
9	Sucos e extratos de outros vegetais ...	208,763	2.11%
10	Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	85,222	0.86%
	<b>Subtotal (top 10)</b>	<b>9,697,158</b>	<b>97.95%</b>
	<b>Total</b>	<b>9,900,077</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 19 produtos movimentam US\$34 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Amazonas manteve participação média de apenas 0,03% nos seus mercados relevantes.

**Tabela AM-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	3,162,810	22,933,669	13.79%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	1,828,575	362,265,807	0.51%
Peixes ornamentais de água doce	1,575,744	259,328,426	0.61%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	871,217	4,050,130,928	0.02%
Outros óleos essenciais	639,710	2,486,206,568	0.03%
Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	561,691	529,340,346	0.11%
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou...	433,751	2,746,555,726	0.02%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	329,675	3,727,972,372	0.01%
Sucos e extratos de outros vegetais ...	208,763	2,866,147,875	0.01%
Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	85,222	5,694,520	1.50%
Goma-arábica	51,782	339,059,809	0.02%
Outros peixes chatos, congelados, exceto fígado, ovas, ...	46,925	505,010,599	0.01%
Matérias corantes de origem vegetal ou animal ...	43,424	1,403,093,922	0.00%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	24,221	9,337,455,131	0.00%
Outros peixes chatos, frescos ou refrigerados, ...	19,353	301,026,434	0.01%
<b>Total</b>	<b>9,900,077</b>	<b>34,417,215,751</b>	<b>0.03%</b>

As exportações do Amazonas são inconsistentes. Suas empresas exportam alguns produtos para muitos países relativamente ricos (ex: peixes ornamentais), outros produtos para poucos países ricos (ex: castanha-do-brasil) e alguns produtos para poucos países pobres (ex: extrato de piretro, outros peixes congelados).

**Tabela AM-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	3,162,810	6	50,666
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	1,828,575	5	54,942
Peixes ornamentais de água doce	1,575,744	15	36,595
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	871,217	3	4,793
Outros óleos essenciais	639,710	3	55,176
Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	561,691	3	50,691
Outras plantas ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	433,751	1	41,691
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	329,675	3	77,305
Sucos e extratos de outros vegetais ...	208,763	3	15,663
Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	85,222	1	9,673

O principal concorrente do Amazonas é a Bolívia no mercado de castanhas-do-brasil sem casca e Singapura no mercado de peixes ornamentais de água doce. Os demais produtos não são definidos com precisão suficiente para que possamos identificar seus concorrentes verdadeiros.

**Tabela AM-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

Produto	% de mercado UF	País Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	13.79%	Brazil	53%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0.50%	Bolívia	52%
Peixes ornamentais de água doce	0.61%	Singapore	13%
Outros peixes, exceto fígados ... congelado	0.02%	China + Taiwan	25%
Outros óleos essenciais	0.03%	France	16%
Outras gomas, resinas, gomas-resinas...	0.11%	Afghanistan	21%
Outras plantas, para uso em perfumaria, medicina ...	0.02%	China + Taiwan	27%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ...	0.01%	China + Taiwan	20%
Sucos e extratos de outros vegetais ...	0.01%	China + Taiwan	29%
Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	1.50%	United States	48%

## Estado do Mato Grosso

O Estado do Mato Grosso tem o segundo maior PIB na Amazônia, o terceiro maior território e a quarta maior população.

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas em Mato Grosso exportaram mais de US\$ 16 bilhões, com destaque para produtos agrícolas como a soja, milho, algodão e carne bovina. Suas exportações são extremamente concentradas. Juntos, os 10 produtos com maior valor de exportação respondem por 96% das exportações do estado.

**Tabela MT-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	7,247,548,781	45%
2	Milho, exceto para semeadura	3,347,786,130	21%
3	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2,068,823,395	13%
4	Algodão, não cardado nem penteado	1,156,540,557	7%
5	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	1,031,959,213	6%
6	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	190,190,096	1%
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	174,466,542	1%
8	Ouro (incluído o ouro platinado) ... em outras formas...	160,778,006	1%
9	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas...	92,236,033	1%
10	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas ...	67,392,409	0%
	<b>Total</b>	<b>16,121,724,046</b>	<b>100%</b>

A pauta de exportações do Mato Grosso é mais extensa e contém 224 produtos. Mas apenas 6 desses produtos são potencialmente compatíveis com a floresta. Juntos, eles geram receita de US\$246 mil por ano.

**Tabela MT-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	72,262	29.35%
2	Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas, trituradas ...	71,380	28.99%
3	Peles em bruto, de répteis	33,871	13.75%
4	Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	31,468	12.78%
5	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor...	27,693	11.25%
6	Peixes ornamentais de água doce	9,572	3.89%
	<b>Total</b>	<b>246,246</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 6 produtos movimentam US\$6,6 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Mato Grosso manteve participação média de apenas 0,004% nesses mercados.

**Tabela MT-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	72,262	22,933,669	0.315%
Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas,...	71,380	472,544,962	0.015%
Peles em bruto, de répteis	33,871	281,941,737	0.012%
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	31,468	2,746,555,726	0.001%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	27,693	2,844,841,165	0.001%
Peixes ornamentais de água doce	9,572	259,328,426	0.004%
<b>Total</b>	<b>246,246</b>	<b>6,628,145,685</b>	<b>0.004%</b>

As empresas do Mato Grosso exportam cada um de seus produtos para apenas um ou dois países diferentes, e seu grau de sofisticação varia com o produto. O ginseng foi exportado para um país relativamente rico (França), enquanto as peles de répteis foram exportados para um país de renda média (México).

**Tabela MT-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	72.262	2	5.943
Raízes de ginseng, frescas ou secas, ...	71.380	1	41.691
Peles em bruto, de répteis	33.871	1	9.673
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	31.468	2	36.244
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	27.693	1	23.462
Peixes ornamentais de água doce	9.572	2	28.541

Os maiores concorrentes do Mato Grosso são China e Taiwan no mercado de raízes de ginseng, EUA no mercado de peles de répteis, e Singapura no mercado de peixes ornamentais de água doce.

**Tabela MT-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

<b>Produto</b>	<b>% de mercado UF</b>	<b>Pais Campeão</b>	<b>% de mercado campeão</b>
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	0.315%	Brazil	53%
Raízes de ginseng, frescas ou secas, ...	0.015%	China + Taiwan	32%
Peles em bruto, de répteis	0.012%	United States	46%
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina...	0.001%	China + Taiwan	27%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas ...	0.001%	Canada	11%
Peixes ornamentais de água doce	0.004%	Singapore	13%

## Estado do Maranhão

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Maranhão exportaram produtos com valor de US\$3.6 bilhões de dólares (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Maranhão são os óxidos de alumínio, que respondem por 38% do valor total. A soja e a pasta química de madeira representam 24% e 21% respectivamente. As exportações do Maranhão são bastante concentradas. Os 10 produtos mais relevantes representam 98% do valor total de exportações.

**Tabela MA-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	1,381,346,271	39.85%
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	833,292,688	24.04%
3	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, ...	743,716,263	21.46%
4	Ferro fundido bruto não ligado, ..., em peso <= 0,5% de fósforo	155,824,692	4.50%
5	Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	130,266,869	3.76%
6	Milho, exceto para semeadura	60,385,453	1.74%
7	Algodão, não cardado nem penteado	51,674,739	1.49%
8	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas ...	33,920,457	0.98%
9	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	14,286,699	0.41%
10	Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, ...	10,157,229	0.29%
	<b>Total</b>	<b>3,466,425,322</b>	<b>100.00%</b>

Ainda assim, a pauta de exportações do estado é um pouco mais extensa. Durante o período de análise, o Maranhão exportou 70 produtos distintos, mas apenas 6 que consideramos potencialmente compatíveis com a floresta.

**Tabela MA-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Mel natural	2,615,922	75.12%
2	Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	470,072	13.50%
3	Rutosídeo (rutina) e seus derivados	262,400	7.54%
4	Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	111,367	3.20%
5	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	18,351	0.53%
6	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas	4,084	0.12%
	<b>Total</b>	<b>3,482,196</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 6 produtos movimentam US\$6 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Maranhão manteve participação média de apenas 0,06%.

**Tabela MA-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Mel natural	2,615,922	2,195,045,110	0.12%
Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	470,072	1,111,170,332	0.04%
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	262,400	109,529,902	0.24%
Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	111,367	308,421,176	0.04%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	18,351	22,933,669	0.08%
Carnes de outros peixes, exceto filés, ... congeladas	4,084	2,096,054,944	0.00%
<b>Total</b>	<b>3,482,196</b>	<b>5,843,155,133</b>	<b>0.06%</b>

O mel natural é claramente o produto de maior sucesso na pauta do Maranhão, já que é exportado para oito países diferentes e são relativamente ricos (o maior é os EUA). Já a rutina tem o perfil oposto, já que é exportado para apenas um país relativamente pobre (China e Taiwan).

**Tabela MA-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Mel natural	2,615,922	8	59,309
Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	470,072	1	52,741
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	262,400	1	9,977
Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	111,367	4	42,007
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	18,351	1	3,549
Carnes de outros peixes, exceto filés, ... congeladas	4,084	1	3,788

Os principais concorrentes do Maranhão são a China e Taiwan nos mercados de mel e rutosídeo (rutina). Os demais produtos não são definidos com precisão suficiente para que possamos identificar os concorrentes.

**Tabela MA-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

<b>Produto</b>	<b>% de mercado UF</b>	<b>Pais Campeão</b>	<b>% de mercado campeão</b>
Mel natural	0.12%	China + Taiwan	12%
Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	0.04%	Indonesia	35%
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	0.24%	China + Taiwan	37%
Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	0.04%	Chile	33%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	0.08%	Brazil	53%
Carnes de outros peixes, exceto filés... congeladas	0.00%	Viet Nam	18%

## Estado de Rondônia

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas em Rondônia exportaram produtos no valor de US\$1,2 bilhões por ano (média para o período 2017-2019).

Os produtos de maior destaque na pauta de exportações de Rondônia são produtos agrícolas, incluindo a carne de bovinos, soja, e milho. A madeira também consta dessa lista. As exportações do estado são bastante concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 90% das suas exportações.

**Tabela RO-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	436,801,518	36%
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	376,183,382	31%
3	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	111,515,348	9%
4	Milho, exceto para semeadura	37,142,405	3%
5	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	35,554,512	3%
6	Estanho não ligado, em formas brutas	32,018,147	3%
7	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas ...	29,717,829	2%
8	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes ...	23,855,961	2%
9	Outras madeiras tropicais (cedro, ipê, pau-marfim, louro, etc)...	18,441,876	2%
10	Outras madeiras perfiladas de não coníferas	16,462,452	1%
	<b>Total</b>	<b>1,211,253,031</b>	<b>100%</b>

Ainda assim, a sua pauta de exportações é mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 221 itens diferentes, incluindo 11 que classificamos como “compatíveis com a floresta”. No total, esses 11 produtos geraram receita de exportação de quase US\$3 milhões. O produto de maior destaque entre esses 11 são os filés de peixe congelados, que responderam por 25% dessas exportações. Os dados NCM mostram que trata-se de peixes de água doce. Uma busca em outra base de dados revelou o nome de duas empresas que exportam peixes a partir de Rondônia: Zaltana<sup>17</sup> e RondoFish<sup>18</sup>.

17 <https://zaltana.com.br/>

18 <https://www.diariodaamazonia.com.br/o-pescado-de-rondonia-atravesando-fronteiras/>

**Tabela RO-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Filés de outros peixes, congelados	686,511	24.76%
2	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	664,114	23.95%
3	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	649,716	23.43%
4	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	360,205	12.99%
5	Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ... inseticidas	160,814	5.80%
6	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, ...	140,683	5.07%
7	Lulas e sépias, congeladas	44,900	1.62%
8	Café não torrado, não descafeinado	31,721	1.14%
9	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18,201	0.66%
10	Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	8,771	0.32%
11	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7,187	0.26%
	<b>Total</b>	<b>2,772,823</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 11 produtos movimentam US\$48 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que Rondônia manteve participação média de apenas 0,01%.

**Tabela RO-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>		<b>%</b>
	<b>UF</b>	<b>Globo</b>	
Filés de outros peixes, congelados	686,511	1,908,680,841	0.04%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	664,114	1,667,795,724	0.04%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	649,716	22,933,669	2.83%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	360,205	362,265,807	0.10%
Outras plantas... para uso em perfumaria, medicina ...	160,814	2,746,555,726	0.01%
Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau...	140,683	4,761,806,144	0.00%
Lulas e sépias, congeladas	44,900	5,771,927,731	0.00%
Café não torrado, não descafeinado	31,721	18,918,773,236	0.00%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18,201	9,337,455,131	0.00%
Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	8,771	722,857,542	0.00%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7,187	1,486,025,192	0.00%
<b>Total</b>	<b>2,772,823</b>	<b>47,707,076,743</b>	<b>0.01%</b>

Em termos de destinos, as exportações de Rondônia têm desempenho baixo: poucos destinos e – na maior parte dos casos – países relativamente pobres. As exceções mais visíveis são a castanha-do-brasil sem casca, outras plantas usadas para perfumaria, medicina ou inseticida, e o cacau. É possível que esses produtos originem-se do Projeto Reça.

**Tabela RO-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

<b>Produto</b>	<b>Exportações UF</b>	<b>Destinos</b>	<b>GDP per Capita Destinos (US\$)</b>
Filés de outros peixes, congelados	686,511	1	2,567
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	664,114	2	6,891
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	649,716	2	5,367
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	360,205	3	46,849
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	160,814	1	41,691
Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, ...	140,683	1	3,549
Lulas e sépias, congeladas	44,900	1	9,977
Café não torrado, não descafeinado	31,721	2	16,765
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18,201	1	50,985
Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	8,771	1	6,941
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7,187	1	2,549

Os principais concorrentes de Rondônia são a China e Taiwan no mercado de peixes, a Bolívia no mercado de castanha-do-brasil sem casca, e a Costa do Marfim no mercado de cacau, entre outros.

**Tabela RO-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

<b>Produto</b>	<b>% de mercado UF</b>	<b>Pais Campeão</b>	<b>% de mercado campeão</b>
Filés de outros peixes, congelados	0.04%	China + Taiwan	20.00%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	0.04%	China + Taiwan	8.00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	2.83%	Brazil	53.00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0.10%	Bolívia	52.00%
Outras plantas, para uso em perfumaria, medicina ou ...	0.01%	China + Taiwan	27.00%
Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau...	0.00%	Germany	26.00%
Lulas e sépias, congeladas	0.00%	China + Taiwan	31.00%
Café não torrado, não descafeinado	0.00%	Brazil	24.00%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	0.00%	Cote d'Ivoire	40.00%
Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	0.00%	Turkey	13.00%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	0.00%	Viet Nam	42.00%

## Estado do Tocantins

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Tocantins exportaram produtos com valor de US\$1 bilhão por ano (média para o período 2017-2019).

Os produtos de maior destaque na pauta de exportações do Tocantins são a soja, carne de bovinos e o milho. Suas exportações são extremamente concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 98% das exportações do estado.

**Tabela TO-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	841,300,590	77%
2	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	107,505,354	10%
3	Milho, exceto para semeadura	49,054,511	5%
4	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	25,789,959	2%
5	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	21,240,680	2%
6	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, ...	10,583,638	1%
7	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	10,123,957	1%
8	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados...	5,118,116	0%
9	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas ...	3,522,078	0%
10	Algodão, não cardado nem penteado	1,847,838	0%
	<b>Total</b>	<b>1,088,587,451</b>	<b>100%</b>

Ainda assim, a sua pauta de exportações é um pouco mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 53 itens distintos, incluindo apenas 4 que classificamos como “compatíveis com a floresta”.

No total, esses 4 produtos geraram receita de exportação próxima de US\$470 mil. O produto de maior destaque entre esses 4 foram os “outros sucos de abacaxi”, que respondeu por 83% dessas exportações.

**Tabela TO-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	390,845	83.54%
2	Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, em bruto...	42,324	9.05%
3	Abacaxis frescos ou secos	30,860	6.60%
4	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor...	3,825	0.82%
	<b>Total</b>	<b>467,854</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 4 produtos movimentam US\$5,6 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Tocantins manteve participação média de apenas 0,01%.

**Tabela TO-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	390,845	357,139,523	0.11%
Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos ...	42,324	161,432,960	0.03%
Abacaxis frescos ou secos	30,860	2,249,876,411	0.00%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,825	2,844,841,165	0.00%
<b>Total</b>	<b>467,854</b>	<b>5,613,290,059</b>	<b>0.01%</b>

As empresas do Tocantins exportam o suco de abacaxi e o abacaxi fresco para países de renda média (Argentina é o principal comprador). O item chamado “carapaças de tartaruga, barbas, chifres...” é exportado aos EUA.

**Tabela TO-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	390,845	4	16,741
Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, ...	42,324	1	62,673
Abacaxis frescos ou secos	30,860	1	11,684
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,825	1	23,462

Os principais concorrentes de Tocantins são a Tailândia no mercado de sucos de abacaxi e a Costa Rica no mercado de abacaxis frescos. A Nova Zelândia é a principal exportadora do produto “carapaças de tartaruga, barbas, chifres e galhadas...”

**Tabela TO-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	0.11%	Thailand	29%
Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, ...	0.03%	New Zealand	30%
Abacaxis frescos ou secos	0.00%	Costa Rica	50%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas ...	0.00%	Canada	11%

## Estado do Amapá

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Amapá exportaram produtos no valor de US\$276 milhões por ano (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Amapá é o ouro, que responde por 59% das exportações do estado. A madeira aparece nessa lista com 20% das exportações. As exportações do Amapá são extremamente concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 99% das exportações do estado.

**Tabela AP-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas...	163,879,965	59%
2	Madeira de não coníferas, em estilhas ou em partículas	56,228,229	20%
3	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas...	17,504,584	6%
4	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	16,437,638	6%
5	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	5%
6	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	1%
7	Minérios de cromo e seus concentrados	2,005,644	1%
8	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	1,162,002	0%
9	Sorvetes, mesmo contendo cacau	653,926	0%
10	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	514,950	0%
	<b>Total</b>	<b>276,020,034</b>	<b>100%</b>

Ainda assim, a sua pauta de exportações é um pouco mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 31 itens diferentes, incluindo apenas 4 que classificamos como “compatíveis com a floresta”.

No total, esses 4 produtos geraram receita de exportação de US\$16 milhões. O produto de maior destaque entre esses 4 é chamado “Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas”. Apesar desse nome um pouco opaco, os indícios apontam que trata-se majoritariamente de polpas de frutas, com destaque para o açaí. Esse item responde por 83% das exportações de produtos compatíveis com a floresta do estado.

**Tabela AP-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	83.85%
2	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	14.82%
3	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	186,306	1.18%
4	Palmitos preparados ou conservados	25,166	0.16%
	<b>Total</b>	<b>15,852,170</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, os 4 produtos exportados pelo Amapá movimentam US\$7 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o estado manteve participação média de apenas 0,23%.

**Tabela AP-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	3,727,972,372	0.36%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	2,549,177,521	0.09%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	186,306	425,994,643	0.04%
Palmitos preparados ou conservados	25,166	104,323,390	0.02%
<b>Total</b>	<b>15,852,170</b>	<b>6,807,467,926</b>	<b>0.23%</b>

Uma análise da base de dados de empresas exportadoras revela que a Sambazon, a maior marca de açaí nos EUA, têm uma fábrica no Amapá. Outro produto que consta dessa lista são as bexigas natatórias de peixes. Esse é um setor ainda bastante opaco, com alta informalidade e que costuma estar associado com práticas ambientais predatórias.

O Amapá exporta os produtos “outras frutas preparadas” e “suco de qualquer outra fruta”, que sugerem açaí. São exportados para um número razoável de países ricos (especialmente os EUA). Os palmitos são exportados para os EUA e Hong Kong. As bexigas natatórias são exportadas para Hong Kong.

**Tabela AP-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	8	60,330
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	10	58,769
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	186,306	1	48,543
Palmitos preparados ou conservados	25,166	2	53,989

Os principais concorrentes do Amapá são Uganda no mercado de bexigas natatórias de peixes e o Equador no mercado de palmitos em conserva. Os outros produtos não são bem identificados o suficiente para que possamos identificar os concorrentes com precisão.

**Tabela AP-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

<b>Produto</b>	<b>% de mercado UF</b>	<b>Pais Campeão</b>	<b>% de mercado campeão</b>
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	0.36%	China + Taiwan	20%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	0.09%	Thailand	10%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	0.04%	Uganda	14%
Palmitos preparados ou conservados	0.02%	Ecuador	57%

## Estado do Acre

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Acre exportaram produtos com valor de US\$31 milhões por ano (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Pará é a castanhado-brasil com cascas com 17%, seguida por madeiras tropicais, com 12%.

**Tabela AC-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	17%
2	Outras madeiras tropicais (cedro, ipê, pau-marfim, louro, etc),...	3,695,291	12%
3	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	3,599,382	12%
4	Outras madeiras perfiladas de não coníferas	2,861,651	9%
5	Madeira compensada, constituída por folhas de madeira ...	2,628,101	8%
6	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, i...	2,509,604	8%
7	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2,260,800	7%
8	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	1,030,236	3%
9	Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas...	976,919	3%
10	Madeiras tropicais perfilada ...	830,611	3%
	<b>Total</b>	<b>31,222,523</b>	<b>100%</b>

Durante o período de análise, a pauta do Acre foi composta por 81 itens diferentes, incluindo apenas 3 que classificamos como “compatíveis com a floresta”. No total, esses 3 produtos geraram receita de exportação de US\$6,5 milhões. O produto de maior destaque entre esses 3 é a castanha com casca, que respondeu por 83% dessas exportações.

**Tabela AC-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	82.59%
2	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	579,071	8.81%
3	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	565,595	8.60%
	<b>Total</b>	<b>6,575,671</b>	<b>100.00%</b>

Em termos globais, esses 3 produtos movimentam US\$2 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Acre manteve participação média de apenas 0,32.

**Tabela AC-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	22,933,669	23.68%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	579,071	362,265,807	0.16%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	565,595	1,667,795,724	0.03%
<b>Total</b>	<b>6,575,671</b>	<b>2,052,995,200</b>	<b>0.32%</b>

O Acre exporta castanhas-do-brasil com casca e peixes para países relativamente pobres (Peru e Bolívia), e castanha-do-brasil sem casca para um grupo maior de países, incluindo países mais ricos como a Holanda.

**Tabela AC-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	2	6,032
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	579,071	8	21,551
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	565,595	1	6,941

O principal concorrente do Acre é a Bolívia, no mercado de castanha-do-brasil sem casca.

**Tabela AC-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	23.68%	Brazil	53.00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0.16%	Bolívia	52.00%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	0.03%	China + Taiwan	8.00%

## Estado de Roraima

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas em Roraima exportaram produtos com valor próximo de US\$71 milhões por ano (média para o período 2017-2019).

Os produtos de maior destaque na pauta de exportações de Roraima foram a soja, ouro e arroz. As exportações de Roraima são concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 80% das exportações do estado.

**Tabela RR-1 – Principais Produtos Exportados**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	22,484,727	32%
2	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas ...	10,968,722	15%
3	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ...	7,249,278	10%
4	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose ...	6,234,881	9%
5	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, ...	2,966,136	4%
6	Outros açúcares de cana ou de beterraba, ... no estado sólido	2,802,248	4%
7	Outras preparações alimentícias	2,653,816	4%
8	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	2,367,092	3%
9	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	1,879,949	3%
10	Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas...	1,391,882	2%
	<b>Total</b>	<b>71,290,556</b>	<b>100%</b>

Ainda assim, a sua pauta de exportações é mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 126 itens diferentes, mas apenas 1 – castanha-do-brasil com casca - que classificamos como “compatíveis com a floresta”. Esse produto gerou US\$84 mil de receita ao estado.

**Tabela RR-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta**

	<b>Produto</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>%</b>
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	28.155	100%
	<b>Total</b>	<b>28.155</b>	<b>100%</b>

Em termos globais, esse produto movimenta US\$23 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que Roraima manteve participação média de apenas 0,12%.

**Tabela RR-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global**

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	28.155	22,933,669	0.12%
<b>Total</b>	<b>28.155</b>	<b>22,933,669</b>	<b>0.12%</b>

Roraima exporta castanha-do-brasil com casca para apenas um país (Bolívia).

**Tabela RR-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado**

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	28.155	1	3.549

O único produto compatível com a floresta exportado por Roraima é a castanha-do-brasil com casca. O Brasil é o maior exportador desse produto, mas a contribuição do estado é muito pequena.

**Tabela RR-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado**

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	0.12%	Brazil	53%

## Anexo 1 – Classificação dos produtos

Classificação	Descrição
Produtos extrativos não madeireiros	Produtos extrativos da floresta, nativos, não cultivados e não madeireiros. Inclui Açai, Castanha, Mel, Cumaru, Borracha natural, peixes ornamentais, outros óleos essenciais, juta e outras fibras, bem como produtos simples (malha de juta) mas não produtos acabados (saco de juta). Inclui alimentos levemente processados (ex: polpas) baseados em produtos extrativos (ex: castanha sem casca).
Agrofloresta	Produtos produzidos tipicamente na sombra, em sistemas agroflorestais. Pimenta, café, dendê, cacau, cogumelos, tabaco em folhas, óleo de palmiste (semente de palma)
Pesca e Piscicultura	Produtos majoritariamente obtidos através da pesca de rios e mares da Amazônia; inclui peixes, moluscos, crustáceos de água quente em suas várias apresentações. Inclui algas e camarão de águas quentes.
Frutas e Verduras	Frutas e verduras que são produzidas na Amazônia e também especiarias como cravo. Maracujá, abacaxi, melão.
Madeira	Produtos de madeira, desde madeira bruta até peças de madeira trabalhada, desde que o produto final seja majoritariamente feito de madeira. Inclui todos os tipos de madeira tropical e sub-produtos como serragem, carvão vegetal mas não inclui produtos acabados de madeira (móveis, instrumentos musicais). Não inclui madeira de coníferas.
Agricultura mecanizada	Produtos agrícolas produzidos em grande escala, com mecanização. Inclui soja, algodão, milho, cana e plantas forrageiras e para pastagem, bem como esses produtos levemente processados, ex: algodão simplesmente debulhado, açúcar, álcool.
Pecuária	Animais criados em cativeiro para o mercado. Inclui bovinos, suínos, caprinos e aves para corte e leite; inclui derivados do leite como queijo e iogurte, inclui também ovos e couro em vários estágios de processamento bem como outros produtos de origem animal minimamente processados (farinha de ossos, peles de animais), mas não os produtos finais (bolsas).
Mineração	Produtos minerais em estado bruto ou semi-bruto, inclui sal marinho, ouro e prata em forma bruta, semi-processada e minimamente processados (barras e fios). Inclui bauxita, minério de ferro, metais preciosos em estado coloidal. Não inclui jóias de ouro ou prata, nem bijuterias.
Petróleo	Produtos de petróleo e derivados imediatos. Gasolina, querosene, gás natural
Agricultura Tradicional	Produtos majoritariamente produzidos em áreas abertas (i.e. sol) e intensivos em mão de obra. Arroz, feijão, mandioca
Alimentos Processados	Vários produtos processados com ingredientes de origem animal ou vegetal e que usam majoritariamente ingredientes convencionais. Inclui bolachas, ketchup, maionese, cerveja, ração animal. Mesmo que não sejam comidas propriamente ditas, essa categoria inclui produtos químicos e farmacêuticos feitos à partir de produtos agrícolas e pecuários.
Papel e Celulose	Produtos relacionados com a produção de celulose e todos os produtos de papel. Inclui desde pasta de celulose ate cadernos e folhetos.
Industria	Produtos industrializados de várias naturezas, inclui cinzas e escórias da mineração, derivados de petróleo processados, adubos e fertilizantes, cimento, aço, produtos têxteis e da confecção, fios, chapas, ligas de metais, máquinas, vidro, cerâmica, eletrônicos, roupas, calçados mesmo de borracha, couro reparado e produtos de couro, remédios e vacinas (menos aqueles diretamente obtidos de produtos naturais). Inclui também maquinário agrícola (plantadores, debulhadores)
Exóticos	Produtos que não podem ser produzidos na Amazônia com tecnologia atual. São provavelmente trazidos de fora e exportados por um estado da região. Inclui produtos de agricultura, como azeitona, avelãs e pêssegos. Mesmo que exista uma pequena produção de laranja e limões em Capitão Poço, esses produtos (e seus derivados) foram classificados como exóticos pois a Amazônia não tem condições climáticas para competir com São Paulo ou Flórida. Essa categoria inclui também peixes típicos de águas frias como arenques, salmão, e merluza. Por fim, ela inclui madeira de coníferas e portanto de clima temperado.
Outros	Itens que constam da base de dados de exportação mas que não são relevantes para esse estudo. Inclui consumo de bordo e energia elétrica



## Anexo 2

A tabela 2 abaixo identifica os 60 produtos que foram classificados como “compatíveis com a floresta”, listados por ordem decrescente de valor anual de exportações.

**Tabela 2 – Produtos Compatíveis com a Floresta e Detalhes Disponíveis**

HS6	Nome do Produto	Detalhamento	Exportação (US\$)
090411	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	n/d	107,929,749
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen (congelados)	Dados NCM mostram que esse produto inclui 60% pargo, 16% pescada amarela, o restante outros peixes; todos congelados	33,123,491
151110	Óleos de dendê, em bruto	n/d	27,492,943
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	Dados do NCM mostram que são sucos de frutas (e não hortícolas), sem açúcar. Item inclui água de coco, mas esse produto não tem peso na pauta da região; pode ser suco de manga; talvez açai?	24,424,379
030572	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	n/d	19,654,872
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	Segundo o compêndio de ementas CECLAM, esse item inclui polpa de frutas tropicais como acerola, cajá, caju, cupuaçu, goiaba, graviola, mamão, manga e maracujá (talvez açai?). Inclui preparações alimentícias de banana, cupuaçu, mandioca. Alguns tipos de frutas ou plantas desidratadas (ex: mamão)	18,720,858
080122	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	n/d	16,178,729
080121	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	n/d	11,579,005
030111	Peixes ornamentais de água doce	Dados NCM mostram que não é Aruana	5,269,572
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	Provavelmente purê de açai, mas pode incluir polpa de outras frutas	3,802,921
030489	Filés de outros peixes, congelados	Dados NCM mostram que é 37% pargo	3,081,464
200949	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	n/d	2,840,436
030617	Outros camarões, congelados	O termo “outros camarões” indica produto de águas tropicais; dados NCM mostram que são camarões “não inteiros”	2,803,564
040900	Mel natural	n/d	2,615,922
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente	Segundo Compêndio, inclui estearina de dendê em bruto	1,944,686

	modificados		
200990	Misturas de sucos, não fermentados	CECLAM indica que item inclui bebidas de caldo de cana com polpas ou concentrados de frutas. Segundo o Compêndio, item inclui bebidas do tipo “vitamina” que contém suco de pepino, aipo, maçã, gengibre.	1,904,399
030611	Lagostas congeladas	Dados NCM mostram que são “não-inteiras”	1,775,665
030289	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen (frescos e refrigerados)	Dados NCM mostram que esse produto inclui 18% água salgada (pargo, cherne, pescada), 12% tabaqui, 5% surubins, e os 65% restante outros peixes; todos frescos ou refrigerados	1,549,337
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	n/d	1,397,818
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	Segundo NCM, trata-se de outras plantas (i.e. não são partes, sementes ou frutos). CECLAM inclui múltiplas flores, entre elas a flor de jambú. Segundo NBM, esse item pode incluir o guaraná, cumaru, jaborandi, ipêcacuanha e outras ervas amazônicas.	1,044,335
293810	Rutosídeo (rutina) e seus derivados	A rutina é um pigmento vegetal usado para produzir medicamentos. Ele é produzido no Brasil pela Sanrisil, usando a Fava D’Anta. <sup>19</sup> Produzido também pela Merck, que tem uma unidade no Maranhão. <sup>20</sup>	787,200
130190	Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	NBM sugere que esse item inclui o óleo de copaíba. Talvez andiroba também?	761,088
200897	Misturas de outras frutas	Preparadas em água edulcorada, inclusive corantes; salada de frutas?	660,651
330129	Outros óleos essenciais	Dados NCM mostram que é 96% óleo de Pau Rosa	654,484
200891	Palmitos preparados ou conservados	n/d	653,399
151321	Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	Dados NCM mostram que é 83% babaçu e 17% palmiste	567,780
180632	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	Dados NCM mostram que é 99% chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	422,051
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	Dados NCM mostram que é 60% babaçu, 40% palmiste	420,667
030399	Outros subprodutos comestíveis de peixes, congelado	Dados dos EUA sugerem que trata-se de vísceras comestíveis	236,663
130219	Sucos e extratos de outros vegetais (mamão seco, semente de pomelo, ginkgo biloba seco)	Dados do NCM mostram que não é mamão seco; Segundo NB pode ser suco ou extrato de guaraná, jaborandi, ou casca da castanha de caju.	233,079
121120	Raízes de ginseng, frescas ou secas,	n/d	214,141

19 <https://sanrisil.com.br/produto/querquetina/> Ver também <https://www.webmd.com/vitamins/ai/ingredientmono-270/rutin> A Fava D’Anta ocorre no MT, MA, TO - <https://www.savecerrado.org/en/fava-danta/>

20 <http://novo.febrifar.com.br/merck-negocia-mudanca-de-fabrica-para-distrito-industrial-do-maranhao/>

	mesmo cortadas, trituradas ou em pó		
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	Dados NCM mostram que trata-se de 97% mangas	174,778
030339	Outros peixes chatos, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	Dados NCM mostra que são peixes chatos congelados, não filés e outras carnes	155,971
090710	Cravo-da-índia (frutos, flores e pedúnculo) não triturados nem em pó	n/d	152,924
030324	Bagres (Pangasius spp., Silurus spp., Clarias spp., Ictalurus spp.)	Dados NCM mostram que trata-se de 99% Perca-do-nilo e cabeças-de-serpente, congelados	142,899
030743	Lulas e sépias, congeladas	Dados NCM mostram que trata-se de lulas	134,700
320300	Matérias corantes de origem vegetal ou animal e preparações à base dessas matérias	Corantes de origem vegetal, dados EUA (census) sugerem que pode ser urucu. <sup>21</sup> Talvez jenipapo? Segundo Compêndio, item inclui equinenona, um produto derivado de algas; um suco concentrado da baga do sabugueiro; e torularodina, que é produzido por algumas leveduras. Segundo NBM, item inclui hemateína e fisetina.	130,272
130214	Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	A rotenona é um pesticida extraído do timbó (Derris sp. e outras plantas), aparentemente usado para produzir espirais inseticidas e produtos para matar peixes.	127,833
050790	Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, em bruto ou simplesmente preparados; seus pós e desperdícios	Dados dos EUA indicam que é carapaça de tartarugas	126,974
090412	Pimenta (do gênero piper), triturada ou em pó	n/d	116,236
121229	Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	n/d	111,367
080430	Abacaxis frescos ou secos	n/d	109,682
410320	Peles em bruto, de répteis	n/d	101,614
030382	Raias (rajidae), congeladas	n/d	96,986
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	Segundo NBM, inclui raízes de chicória; segundo exportações dos EUA, item inclui o centro comestível do caroço de frutas como nectarina e damasco	78,500
130120	Goma-arábica	Há relatos que o Brasil produz um produto equivalente a partir cajueiro, talvez seja outra goma mas que acaba exportada com esse código	77,673
081340	Pêras e outras frutas secas	Segundo NCM, trata-se de outras frutas secas. Dados dos EUA sugerem que pode ser mamão, tamarindo; talvez frutas amazônicas?	59,923
530720	Fios múltiplos de juta ou de outras fibras liberianas da posição 5303, retorcidos ou retorcidos	Dados NCM mostram que trata-se de fios de juta	59,510

21 <https://uscensus.prod.3ceonline.com/#!/#current-question-pos>

030229	Outros peixes chatos, frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	Dados NCM mostram que não é filé	58,061
090111	Café não torrado, não descafeinado	Dados NCM mostram que é 92% em grão, 8% moído	47,582
530500	Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo-de-manilha ou Musa textilis Nee), rami e outras fibras têxteis vegetais não especificadas nem compreendidas noutras posições, em bruto ou trabalhados, mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras	Dados NCM imostam que trata-se de abacá (cânhamo de manilha) em bruto	29,590
200600	Produtos hortícolas, frutas e cascas, conservados em açúcar	Segundo NCM, trata-se de caldas, glaceados, cristalizados	28,721
080440	Abacates frescos ou secos	n/d	26,675
091099	Outras especiarias	Segundo dados dos EUA, essas especiarias são assemelhadas ao tomilho (thyme), louro, e aneto (dill)	26,658
030449	Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	n/d	26,315
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	Segundo NCM, trata-se de chocolate recheado, em tabletes, barras e paus.	23,349
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	n/d	13,796
030499	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas	n/d	12,254
030469	Filé de peixe cabeça-de-serpente, congelado	n/d	10,367
200820	Abacaxis preparados ou conservados	n/d	10,152

### Anexo 3

#### *Ampliando a Precisão dos Dados de Exportação*

O Sistema Harmonizado é a versão corrente de um esforço histórico centrado no controle aduaneiro. A geração de dados para análise dos fluxos comerciais é um objetivo secundário ou mesmo um efeito colateral desse sistema. Em alguns casos, isso não é problema pois a definição dos produtos coincide com nosso interesse analítico. Por exemplo, o Sistema Harmonizado adota códigos próprios para a castanha-do-brasil com casca (HS 08121) e sem casca (HS 08122), peixes ornamentais de água doce (HS 030111) e mel natural (040900).

Em outros casos, porém, os produtos de interesse não têm um código próprio e são agrupados em uma categoria residual chamada “outros”. O açaí, por exemplo, não tem código próprio no Sistema Harmonizado e acaba classificado em itens mais genéricos como “outras frutas preparadas e congeladas”. Nesses casos, podemos lançar mão de três métodos complementares para tentar identificar os produtos de interesse.

**Dados NCM** → Além de publicar os dados de comércio exterior usando o Sistema Harmonizado, o Governo Brasileiro disponibiliza os dados usando também um catálogo mais refinado, com aproximadamente 13 mil itens e chamado “Nomenclatura Comum do Mercosul” (NCM). Em alguns casos, essa base de dados oferece detalhes suficientes para que possamos identificar os produtos de interesse.

Por exemplo, sabemos que a Amazônia exporta uma certa quantidade do produto chamado “Outros Óleos Essenciais” (código HS 33.01.29). Ao examinar esse item na base NCM, descobrimos que praticamente toda a exportação da Amazônia registrada sob o item “Outros Óleos Essenciais” refere-se a exportação de “Óleos Essenciais de Pau-Rosa” (código NCM 33.01.29.15).

**Dados NBM** → Até 1995, o Governo do Brasil (GoB) utilizava um catálogo diferente, denominado Nomenclatura Brasileira de Mercadorias (NBM), com aproximadamente 13 mil itens. O GoB disponibiliza uma tabela de conversão onde cerca de 8.000 códigos NCM estão associados a cerca de 13 mil códigos NBM. Em alguns casos, essa tabela ajuda a elucidar a natureza do produto.

Por exemplo, sabemos que a Amazônia exportou um produto denominado “Sucos e extratos de outros vegetais” (HS 130219). Usando o método NCM descrito acima, descobrimos que foram cerca de US\$300 de “Sucos e extratos, de mamão (Carica papaya), seco” (NCM 13021910) e cerca de US\$250 mil em “Outros sucos e extratos vegetais” (NCM 13021999).

Na sequência, um consulta ao catálogo NBM revela que “Outros sucos e extratos vegetais” inclui o suco ou extrato de guaraná e o suco ou extrato de jaborandi. Não sabemos ao certo o que a Amazônia está exportando, mas podemos combinar esses indícios com nosso conhecimento sobre a região para deduzir que o item em questão pode incluir produtos derivados do guaraná e jaborandi.

**Dados compêndio e ementas** → É comum que empresas tenham dúvidas de como um determinado produto deve ser classificado usando o HS ou NCM. O Governo Brasileiro tem procedimentos para dirimir essas dúvidas e publica ementas e compêndios com o resumo dessas decisões. Por exemplo, uma consulta à essas ementas revela que o produto denominado “Outras plantas, partes de planta,

etc...” (HS 121190) inclui a flor de jambu, que é um produto típico da região Amazônica. Essa informação complementa aquela que pode ser obtida via NBM, que revela que esse produto pode incluir também o guaraná, cumaru, jaborandi e ipecacuanha.

**Método EUA** → O governo dos EUA também utiliza um catálogo mais detalhado do que o Sistema Harmonizado (HS6) e disponibiliza estatísticas de importação usando HS10 (através de seu Foreign Agriculture Service – FAS). Adicionalmente, o *Bureau of the Census* disponibiliza um website para ajudar seus usuários a classificar diferentes produtos. Uma consulta a essas fontes também oferece indícios adicionais dos produtos que escondem-se sob a rubrica “outros”.

É importante ressaltar que todos esses métodos ajudam a aumentar a precisão na identificação dos produtos que estão sendo exportados pela Amazônia (i.e. oferta), mas eles não alteram nosso conhecimento do mercado global (i.e. demanda), que é baseado nas definições mais abrangentes do HS6. Por isso, o mercado global das categoriais denominadas “outros” tende a ser superestimada.

#### *Erros e imprecisões remanescentes*

As estatísticas de importação e exportação são usadas para definir tarifas e outros controles aduaneiros. Desse modo, é possível que empresas importadoras e exportadoras tentem classificar seus produtos usando códigos que diminuem a incidência de impostos.

Claro sempre é possível que existam erros de registro e digitação.

Os governos (e o algoritmo usado pela CEPPI para preparar a base BACI) buscam evitar esse tipo de comportamento mas é impossível garantir precisão absoluta. Como medida de precaução, as análises reportadas aqui consideraram apenas os produtos que tiveram um valor mínimo de exportação anual média acima de US\$10 mil. Ainda assim, os dados devem ser vistos como indicativos de uma certa grandeza, e não como retratos fiéis e detalhados da realidade.

Por fim, os dados reportados pelo GoB registram o estado de origem das empresas exportadoras, não o local onde o produto foi produzido. Desse modo, existe a possibilidade de distorções na alocação de exportações entre os estados brasileiros. Por exemplo, há relatos que alguns pescadores de lagosta que trabalham na costa do Pará e Maranhão desembarcam suas cargas no Ceará e Rio Grande do Norte. Caso esse produto seja exportado, ele será creditado a empresas daqueles estados (ou mesmo de estados no Sudeste do país).

(Uma análise das exportações da castanha-do-brasil, que são produzidas exclusivamente através de coleta silvestre na Amazônia, sugerem que esse problema é pequeno).